UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ADRIELLE CAMILE FIGUEIREDO GOMES

GÊNERO E SEXUALIDADES: ABORDAGEM CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA
2021

ADRIELLE CAMILE FIGUEIREDO GOMES

GÊNERO E SEXUALIDADES: ABORDAGEM CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Gender and sexualities: a critical approach in the training of biological sciences teachers

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. Alisson Antonio Martins

CURITIBA

2021

4.0 Internacional

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba

ADRIELLE CAMILE FIGUEIREDO GOMES

GÊNERO E SEXUALIDADES: ABORDAGEM CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Ensino De Ciências E Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Aprendizagem E Mediações.

Data de aprovação: 15 de Dezembro de 2021

Prof Alisson Antonio Martins, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Mateus Luiz Biancon, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Prof.a Noemi Sutil, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 21/03/2022.

Dedico este trabalho à minha mãe, mulher guerreira e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos de dor. Sei que, apesar de não estar presente fisicamente, ilumina os meus passos e orienta as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o PPGFCET que me deu a oportunidade de cursar o Mestrado nesta renomada instituição. Obrigada por proporcionar um ambiente saudável para todos os alunos. Sou grata a todo corpo docente, à direção e administração dessa instituição.

Ao meu orientador, Professor Alisson Antonio Martins, pela oportunidade de realizar este trabalho. Obrigada pela confiança e por me atender com paciência todas as vezes que bati em sua porta. Agradeço por todos os ensinamentos compartilhados de forma admirável. Muito obrigada por tudo!

Ao Professor Mateus Luiz Biancon, por participar de mais este momento de minha formação profissional, pessoa admirável e um grande exemplo de dedicação. Realiza seu trabalho de forma brilhante, e ainda ajuda todos à sua volta. Agradeço do fundo do coração por todo tempo destinado a me ajudar, sempre com calma e atenção desde a graduação.

A professora Noemi Sutil, por gentilmente aceitar compor a banca deste trabalho, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou avaliar esta Dissertação, as suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Às amigas Jaqueline May Borsato, Elisama Rodrigues Bazilio Broieti e Lediane Mesquita por todos os momentos felizes compartilhados, e também pelo apoio nos momentos difíceis. Amigas que o Mestrado me deu e que eu quero levar para o resto da vida! Muito obrigada!

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida, em especial agradeço minha irmã Anna Leticia, meu cunhado Guilherme e

meus sobrinhos Victor, Pedro e João, por me receberem carinhosamente em sua casa durante o período de aulas do Mestrado.

Ao meu esposo Fernando, que prestou suporte, acompanhando toda a trajetória de elaboração desta dissertação, pelo amor, partilha, companheirismo e apoio incondicional, agradeço a enorme compreensão, generosidade e alegria com que me brindou constantemente, contribuindo para chegar ao fim deste percurso.

Agradeço meu filho Heitor Augusto, por iluminar todos os dias da minha vida desde que chegou, minha luta é para que você viva em uma sociedade mais justa, humana e igualitária, te amo incondicionalmente e espero compensá-lo das horas de atenção e brincadeira que lhe devo. Foi ele o meu grande estímulo na reta final desta caminhada

À minha querida mãe Maria Lucia (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

"O papel da escola não é mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata".

Dermeval Saviani

RESUMO

As temáticas de sexualidades e relações de gênero têm tido, na atualidade, grande notoriedade por meio das mídias, das pesquisas acadêmicas, das reivindicações dos movimentos sociais, das disputas políticas e dos currículos escolares. Entre tendências biologicistas, e outras mais amplas a educação para as sexualidades e as questões de gênero tem sido um desafio para todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Neste contexto, é importante que os professores de Ciências e Biologia compreendam a importância da socialização dos conhecimentos relacionados aos corpos, aos gêneros e as sexualidades nas suas formas mais ricas e desenvolvidas, nos campos artísticos, filosóficos e científicos para a realização de sua prática pedagógica. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções de discentes concluintes e egressos de um curso de Ciências Biológicas acerca da temática Gênero e Sexualidades. Para isso, esta pesquisa, de natureza qualitativa, contou com a aplicação de um questionário e com a realização de entrevistas com os participantes, estudantes de uma universidade pública paranaense. Como produto educacional foi elaborado um "Glossário de Termos Inclusivos" com o intuito de contribuir para a formação inicial das/os professoras/es de Biologia e de Ciências da Natureza. Os resultados da pesquisa indicam que, apesar de algumas dificuldades, a maioria dos/as participantes se manteve engajada na tentativa de se trabalhar as questões de Gênero e Sexualidade em suas aulas. Percebeu-se que os participantes apresentaram algumas fragilidades ao tratar das questões de Gênero e Sexualidade no ambiente escolar, por não compreenderem a realidade da temática vinculada às questões hegemônicas como produto das relações de trabalho e da forma em que produzimos a vida, apresentando dificuldades de associar as questões de gênero e as sexualidades às esferas constitutivas do ser social. Destaca-se a importância de disciplinas que abordem as relações de Gênero e em Sexualidades e suas potenciais contribuições para uma formação inicial onde os/as professores/as repensassem suas visões, discursos e práticas associadas à sexualidade, questionando o senso comum e as construções sociais baseadas nas diferenças biológicas. Acredita-se, portanto, numa formação de professores crítica, com base na possibilidade de mudanças, entendendo que estas sejam elaboradas, evidenciadas, produzidas, apropriadas e superadas pelos docentes comprometidos com a educação e o seu papel de transformação social.

Palavras-chave: Educação em Sexualidades Crítica; Formação inicial de Professoras (es); Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

The themes of sexualities and gender relations have had great notoriety today through the media, academic research, the demands of social movements, political disputes and school curricula. Between biologicist tendencies and other broader ones, education for sexualities and gender issues has been a challenge for all levels of education, from early childhood education to higher education. In this context, it is important that Science and Biology teachers understand the importance of socializing the knowledge related to bodies, genders, and sexualities in their richest and most developed forms, in the artistic, philosophical, and scientific fields for the realization of their pedagogical practice. Thus, this research aimed to analyze the conceptions of students and graduates of a Biological Sciences course about the Gender and Sexualities theme. In order to do so, this qualitative research relied on the application of a questionnaire and on interviews with the participants, students from a public university in Paraná. As an educational product, a "Glossary of Inclusive Terms" was elaborated with the intention of contributing to the initial formation of Biology and Natural Sciences teachers. The results of the research indicate that, despite some difficulties, most of the participants remained engaged in the attempt to work on Gender and Sexuality issues in their classes. It was noticed that the participants presented some weaknesses when dealing with the issues of Gender and Sexuality in the school environment, for not understanding the reality of the theme linked to hegemonic issues as a product of labor relations and of the way in which we produce life, presenting difficulties in associating the issues of gender and sexuality to the constitutive spheres of social being. The importance of disciplines that address Gender Relations and Sexualities and their potential contributions to an initial formation where teachers would rethink their visions, discourses and practices associated with sexuality, questioning common sense and social constructions based on biological differences, is highlighted. It is believed, therefore, in a critical teacher training, based on the possibility of changes, understanding that these are elaborated, evidenced, produced, appropriated and overcome by teachers committed to education and its role in social transformation.

Keywords: Critical Sexuality Education; Initial Formation of Teacher(s); Critical-Historical Pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do produto educacional 41
Figura 2 - Sumário do produto educacional..... 41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas que abordam a temática gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de instituições públicas paranaenses . 29
Quadro 2 - Sentimentos de segurança ou de insegurança ao se tratar com a temática gênero e sexualidade..... 52
Quadro 3 - Enfoque das aulas considerando o centro nas ações de professores, de estudantes ou na interrelação entre professores e estudantes 55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Disciplinas ministradas pelos participantes da pesquisa 46

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CISEX/UENP	Colóquio Internacional de Sexualidades da Universidade Estadual do Norte do Paraná
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JORESP	Jornada Regional de Educação Sexual do Paraná
PIBID	Programa Institucional de Iniciação a Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 GÊNERO E SEXUALIDADES, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 21
2.1 A educação em sexualidades críticas no ambiente escolar **21**
2.1.1 A educação de Gênero e Sexualidades Crítica **21**
2.2 Pedagogia Histórico-Crítica: perspectivas e implicações **24**
2.2.1 Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica **24**
2.2.2 Pedagogia Histórico-Crítica e Educação em Gênero e Sexualidades **26**
2.3 A temática Gênero e Sexualidades nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas: uma análise no estado do Paraná **29**
2.3.1 Gênero e sexualidades nas universidades públicas do estado do Paraná **29**
2.3.2 Gênero e Sexualidades na Universidade Estadual do Norte do Paraná **31**
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 34
3.1 Instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas **34**
3.1.1 Questionários **34**
3.1.2 Entrevistas **37**
3.1.2 Análise dos questionários e entrevistas **38**
4 PRODUTO EDUCACIONAL: GLOSSÁRIO DE TERMOS INCLUSIVOS 41
4.1 Por que um Glossário? **42**
4.2 A temática gênero e sexualidade e as disciplinas de Ciências e Biologia **43**
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 45
5.1 Percepção dos participantes acerca das questões de gênero e sexualidades **48**
5.2 Abordagem das questões de gênero e sexualidades nas disciplinas de Ciências e Biologia **52**
5.3 Gênero e sexualidades na formação inicial **59**
5.4 Gênero e Sexualidades ação docente nas disciplinas de Ciências e Biologia **63**
5.5 Gênero e Sexualidades: novas perspectivas **67**
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 74
REFERÊNCIAS 76
APÊNDICE A – Questionário 82
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada 86

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da produção social, histórica e cultural da humanidade que necessita ser compreendida visto o crescimento das questões relacionadas a preconceitos de gênero, de diversidade sexual, de classe e de etnia. A escolha por se trabalhar com a Educação das Relações de Gênero e em Sexualidades se deu durante a graduação em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Norte do Paraná, com a participação na JORESP (Jornada Regional de Educação Sexual do Paraná) e o CISEX - Colóquio Internacional de Educação em Sexualidades da UENP, eventos organizados pelo do Colegiado de Ciências Biológicas da UENP, Campus de Jacarezinho. Da mesma forma, contribuiu para esta definição a participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Gênero e em Sexualidades, que demostrou na prática a compreensão da necessidade de se inserir este tema na formação de professores/as.

O contato com a Pedagogia Histórico-Crítica veio a partir da disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de Ciências e, posteriormente na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Biologia, o que orientou a fundamentação teórica deste trabalho. Portanto, buscamos, com esse estudo, mostrar a importância da Pedagogia Histórico-Crítica como base teórica de sustentação para a formação de Educadores em Sexualidades, apontando-se para uma formação inicial e continuada de professores/as, fundamentada em uma pedagogia crítica e não reprodutivista.

Foi utilizado neste estudo, o termo “Educação em Sexualidades Crítica” ao invés de Educação Sexual, por se considerar que este termo é mais apropriado, por valorizar tanto a pluralidade quanto a sexualidade do gênero humano, e o acréscimo da palavra crítica, para assegurar o fundamento teórico deste trabalho na Pedagogia Histórico-Crítica (BIANCON, 2016).

Pretendemos neste trabalho, analisar as percepções dos/das futuros/as professores/professoras de Ciências e Biologia acerca de questões de gênero e sexualidade nessas disciplinas, salientando suas contribuições para a organização das relações sociais na atualidade. É possível perceber a importância destas discussões com os exemplos sobre a divisão sexual do

trabalho, de suas expressões na organização familiar, e na forma como o conceito de gênero ainda se encontra como um marcador das desigualdades que se apoiam na binaridade hierárquica nas relações masculino/feminino, homem/mulher.

Os conceitos de Gênero e Sexualidade estão intimamente ligados com o processo de discussão da heteronormatividade e suas consequências nas relações sociais. Historicamente, a comunidade escolar vem delegando, no contexto das práticas, às/aos professoras/es de Ciências e Biologia a responsabilidade pelas práticas de Educação em Sexualidades na escola, bem como a tarefa de se discutir quaisquer situações que envolvam manifestações da sexualidade (LINS, 2013).

No entanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), estas atividades podem e devem ser desenvolvidas como um tema transversal e interdisciplinar desenvolvido por professores/as de todas as disciplinas e não exclusivamente pelos da área de Ciências Biológicas.

A transversalidade voltada à temática de Gênero e Sexualidade se configura como um trabalho pedagógico sistemático, onde são integrados os conteúdos tradicionais das disciplinas aos temas de Gênero e Sexualidade. Ao se inserir a discussão dessas questões no ambiente escolar devemos enfatizar que ela deve ser feita sob um olhar da cidadania, da ética e dos direitos humanos, respeitando a manifestação individual, coletiva e sociocultural da sexualidade, onde se tenha dimensão das diferenças culturais da sexualidade e expressões da diversidade (COSTA, 2001).

Perante essa configuração, ressalta-se que a Educação em Sexualidades ficaria fortemente associada a uma visão “biologicista” da sexualidade, isto é, referindo-se, apenas, a temas relacionados ao corpo humano e aos aparelhos “reprodutores” masculino e feminino, associados, em grande parte, aos conteúdos disponíveis nos livros didáticos de Ciências. Além disso, a Educação em Sexualidades veiculada nas escolas, além de seu caráter higienista e preventivo, associado à disseminação do medo e da doença, tem contribuído para difundir concepções que são rigidamente estereotipadas em relação ao gênero e à diversidade sexual existente.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o tratamento biologizante da temática deve ser combatido no campo da formação de professoras/es, com a

superação da fragmentação do conhecimento científico, onde a temática seja trabalhada através da transmissão de conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos, os quais apresentam relações afetivas, sexuais, de gênero, na perspectiva do momento histórico em que foram escritos, o que coloca em evidência o caráter histórico e social da sexualidade humana (SILVA, 2015).

Na atualidade, em que se percebem ações de produção e de reforço de significados hegemônicos das relações de gênero e sexualidades, as referências utilizadas estão centralizadas geralmente no masculino e heterossexual, numa perspectiva heteronormativa, onde dentro do ambiente escolar, institui-se e se legitima a heteronormatividade por meio de discursos, valores e práticas, como sendo uma possibilidade única, natural e legítima de expressão das identidades de gênero e orientações afetivas e sexuais (LOURO, 2013). Estas questões precisam ser problematizadas em sala de aula, considerando e conhecendo quais são as representações dos sujeitos que, futuramente, estarão no contexto escolar como professores/as, responsáveis, também, pelo desempenho deste papel de educadores/as sexual (BIANCON,2016).

O modelo heteronormativo, encontrado no ambiente escolar, pode ser capaz de pautar várias condutas, tanto com estudantes quanto com o corpo docente. Fazer com que estudantes sigam determinados padrões sociais é um dos papéis que se instalam no ambiente escolar. A imposição de um padrão pautado na heteronormatividade normalmente não é percebido de modo explícito no ambiente escolar, já que ela foi se naturalizando na sociedade pela repetição ao longo dos séculos (MISKOLCI, 2011, p. 55).

Segundo Carvalhar (2009, p. 43), a sexualidade está presente no currículo escolar de uma maneira delicada, percebida, geralmente, em normas estabelecidas no funcionamento da escola. Desta forma, as/os estudantes que possuem comportamentos que não se encaixam no padrão heteronormativo são regulados por estratégias e táticas usadas pelas/os professoras/es e pela direção escolar, tais como a repreensão verbal, a separação entre colegas, a exposição destes/destas estudantes dentro da escola ou mesmo por meio do silenciamento.

Em um processo permeado por contradições, com avanços e retrocessos, o atual cenário político possibilitou o levantamento de mais pautas

para que a escola travasse disputas ideológicas (NEVES; SILVA, 2018). De um lado, uma visão conservadora, que entende que discutir gênero e diversidade sexual “sexualizaria as crianças”, visando “homossexualizá-las”, destruir a “família tradicional” e fomentar a pedofilia. De outro, uma interpretação progressista, pautada no princípio da garantia dos direitos humanos, da cidadania e de uma leitura legal da educação, que coloca a igualdade de direitos como regra maior no ordenamento jurídico brasileiro, traduzindo a escola com local de inclusão e respeito às diferenças.

Mesmo com a grande visibilidade que a temática Gênero e Sexualidade alcançou na atualidade, poucas/os docentes se sentem atraídos a trabalhar com essa linha de estudo, devido à falta de conteúdo relativo às questões de gênero na formação inicial ou, talvez, por não se sentirem preparados a lidar com as dificuldades e os desafios que cercam essa temática. Muitas vezes, a/o própria/o docente não consegue refletir sobre sua visão pessoal, seus sentimentos, valores, tabus e preconceitos relativos à sexualidade e não se compromete em trabalhar com as questões de Gênero. Alguns professores/as não encontram uma linguagem adequada para utilizar com as/os estudantes e acabam por não inserir essa temática em sua formação continuada.

Ao tratar da Educação para as sexualidades nos cursos de formação de professores/as, Bonfim (2009) descreve que as/os educadores não estão recebendo a formação adequada para que possam desenvolver ações para contemplar a temática. Ou seja, considera-se necessário que a formação inicial esteja voltada para o sentido amplo das sexualidades, de forma que possa abranger todas as questões, extrapolando as influências do contexto biológico e aprofundando, também, os conhecimentos filosóficos e artísticos.

Pressupõe-se que a maioria das/os professoras/es atuantes hoje nas escolas, não teve em sua formação acadêmica a Sexualidade como disciplina curricular, o que não leva o/a professor/a um nível de conscientização e à responsabilidade de ensinar para que seus/suas estudantes sejam capazes de desenvolver um senso crítico para as disciplinas propostas na sala de aula.

Buscando articular estas discussões, esta pesquisa analisa os discursos sobre as atividades pedagógico-científicas desenvolvidas por estudantes concluintes e/ou matriculados no Curso de Licenciatura em

Ciências Biológicas de uma universidade pública paranaense. Estas reflexões orientaram o desenvolvimento desta pesquisa que tem como problema: **Quais são as concepções sobre a temática Gênero e Sexualidades expressas por estudantes de um curso de Ciências Biológicas?**

Deste modo, o objetivo geral foi analisar as concepções de discentes de um curso de Ciências Biológicas acerca da temática de Gênero e Sexualidade.

Como objetivos específicos desta pesquisa definem-se:

- Conhecer os elementos que envolvem a Educação em Sexualidades Crítica na formação inicial de professores de Biologia e Ciências e identificar se essa formação se encontra numa perspectiva pedagógica crítica não reprodutivista.
- Analisar as percepções dos/das futuros/as professores/professoras de Ciências e Biologia e professores/professoras já formadas/os entre os anos de 2014 e 2019 em um curso de Ciências Biológicas, acerca de questões de gênero e sexualidade nessas disciplinas.

Considera-se que o tratamento das relações de gênero e das questões que envolvem a discussão sobre as sexualidades no ambiente escolar é fundamental, pois, cabe à educação escolar possibilitar o aprofundamento em conhecimentos científicos historicamente construídos e, por meio das discussões e reflexões dos conhecimentos sistematizados, propiciar a mudança de atitudes a todos/as os/as sujeitos envolvidos/as na educação.

Diante desses apontamentos, destaca-se a importância da temática sexualidade na formação inicial dos/as futuros/as professores/as responsáveis pelo Ensino de Ciências e de Biologia, pois eles e elas serão responsáveis por trabalhar as questões referentes às sexualidades nas salas de aula da Educação Básica. Deste modo, considera-se necessário que os cursos de formação contemplem essa temática em seus currículos, uma vez que “as sexualidades estão presentes cotidianamente no espaço escolar, sendo papel da escola tratá-la” (LEÃO; RIBEIRO, 2009, p. 7).

Para investigar como estão sendo trabalhadas as relações de gênero na formação inicial dos/as futuros/as professores/as de Biologia e de Ciências, e as percepções dos professores/as que lecionam tais disciplinas, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa em que, num primeiro

momento, foram aplicados questionários e, num segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, ambos de forma on-line, junto a estudantes já formadas/os entre os anos de 2014 e 2019 em um curso de Ciências Biológicas e com os discentes regulamente matriculados no 4° ano do curso no ano de 2020.

Os procedimentos utilizados para a análise dos dados teve por base os pressupostos da análise de conteúdo, focando-se em aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica. Estes encaminhamentos possibilitaram interpretar as informações fornecidas pelas/pelos participantes a partir de uma realidade concreta, objetivada desvelando o objeto no momento histórico, político, econômico e as relações determinantes e alienadas presentes em nossa sociedade, buscando na criticidade o elemento essencial para transformação social.

Contando com a Introdução que inicia este trabalho, e com as Considerações Finais, esta dissertação está estruturada em 6 capítulos.

No capítulo intitulado “Gênero e Sexualidades, Educação e Formação de Professores” são apresentadas as discussões de natureza teóricas que fundamentam a presente pesquisa. São abordados aspectos relacionados às relações entre as questões de gênero, sexualidade, formação de professores de ciências e a Pedagogia Histórico-Crítica.

No terceiro capítulo, “Procedimentos Metodológicos”, discutimos os procedimentos metodológicos da pesquisa e a organização das ações utilizadas para a fundamentação e execução deste trabalho. São apresentados os instrumentos utilizados na pesquisa, os questionários e as entrevistas, e de que modo foram encaminhadas as análises por meio de procedimentos da análise de conteúdo.

No quarto capítulo é apresentado o Produto Educacional, oriundo desta pesquisa de Mestrado Profissional, que consiste em um Glossário de termos inclusivos, material que será destinado as/os professores de Ciências e Biologia, como um material que incentive a inserção das questões de Gênero e as Sexualidades no ambiente escolar especialmente nestas disciplinas.

No quinto capítulo, apresentamos os resultados produzidos nesta pesquisa e a discussão de como se encontra a temática Gênero e

Sexualidades do curso de ciências biológicas em uma universidade pública do estado do Paraná.

Nas considerações finais, apresentamos a nossa posição em relação a uma Educação em Sexualidades Crítica e os possíveis caminhos da formação inicial e continuada de professoras (es) com viés na Pedagogia Histórico-Crítica.

2 GÊNERO E SEXUALIDADES, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Para compreender e explicitar de que modo as questões aqui abordadas estão articuladas, apresentam-se três seções. “A primeira seção, intitulada “A educação de gênero e sexualidades no ambiente escolar”, está dividida em duas subseções, discutindo as seguintes questões:” A educação de Gênero e Sexualidades Crítica e a Formação dos futuros professores e professoras de Ciências e Biologia quanto às questões de Gênero e Sexualidades.

A segunda seção denominada “Pedagogia Histórico-Crítica: perspectivas e implicações” traz uma discussão sobre os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, e a Pedagogia Histórico-Crítica e a educação em Gênero e Sexualidades.

Na terceira sessão: “A temática Gênero e Sexualidades nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas: uma análise no estado do Paraná” é feita uma abordagem sobre como se encontra a temática Gênero e sexualidades nas universidades públicas do estado do Paraná e em especial na Universidade Estadual do Norte do Paraná lócus deste trabalho.

2.1 A educação em sexualidades críticas no ambiente escolar

2.1.1 A educação de Gênero e Sexualidades Crítica

As questões referentes às relações de gênero vêm de longa data, no Brasil entre as décadas de 1920 e 1930 começaram algumas discussões a respeito desse tema entre as/os profissionais das áreas da Educação e da Saúde, a fim de tratar questões de saúde pública e realizar o tratamento de algumas doenças venéreas e sexualmente transmissíveis. De acordo com Maria Rita de Assis César (2009), no âmbito educacional, a educação sexual era solicitada, devendo estar presentes nas escolas para que se pudessem ensinar questões morais e de saúde pública.

Na década de 1960, a partir do Golpe de 1964, a Igreja Católica exercia um grande poder sobre o sistema educacional do Brasil que passava

por uma grande reforma, e os estudos sobre as questões de Sexualidades eram negados (CÉSAR, 2009).

De acordo com César (2009), no início da década de 1970 caracterizou-se por não haver uma lei que proibia a Educação Sexual, porém, na maioria das escolas, os estudos nessa área não aconteciam. No final da década de 1970 e os anos 1980, o Brasil passava por mudanças políticas e sociais, que influenciavam também o campo da sexualidade onde estava em foco a luta feminista. Como descrito por Louro:

> [...] "Em consequência das críticas aos processos escolares como formadores e reprodutores de desigualdades sociais, emergiram discussões acerca da necessidade de se elaborarem pedagogias feministas ou práticas educativas não sexistas. Trata-se de um debate ainda em curso, feito a partir de diferentes posições teórico-metodológicas e de uma multiplicidade de encaminhamentos, proposições e limites" (LOURO, 2004, p.110-127).

A partir da disseminação do movimento feminista, movimento este que propiciou as conquistas das mulheres, agora se via com bons olhos trabalhos sobre a independência feminina. As universidades passaram a receber mulheres como alunas e, depois, passaram a recebê-las em seu quadro profissional. Mas, apesar do longo caminho percorrido até essas conquistas e do reconhecimento que elas geraram a situação referente às relações de gênero ainda enfrentam grandes desafios e impasses ao se tratar desta temática (COLLING, 2007).

Em 1974, foi implementado o Parecer nº 2.264/74, do Conselho Federal de Educação, que aborda a sexualidade na educação, como proposta de trabalho a ser desenvolvido nos programas de Educação da Saúde em nível de 2º grau (SANTOS 2011). O que orientou um novo comportamento sexual dos jovens, tendo preocupação centrada na "gravidez" no período da adolescência e as IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) (BIANCON, 2016).

Na década de 1980, devido à preocupação com o advento do vírus da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), e do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), o tema "Orientação Sexual"" era difundido na escola como a intenção de promover um discurso epidemiológico, onde a questão sexual era voltada para o fator biológico, assim mantendo as relações

determinantes alienadas e sem compromisso com a forma como se organiza e se produz a vida em sociedade (BIANCON, 2016).

Entre os anos 1990 e 2000 foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a Orientação Sexual como tema transversal, o que foi de grande importância para gerar novas questões sobre a temática de sexualidades. Este material foi alvo de muitas críticas no âmbito escolar e os professores/as inicialmente, tiveram dificuldades com a proposta, por entenderem como uma obrigação tratar as questões de das sexualidades em sala de aula, entendendo ser responsabilidade das mães e dos pais, ou que não estão preparadas/os para lidarem com a temática. Muitos não queriam se expor e ignoravam o tema, forma encontrada para não se comprometerem com estes conteúdos (AQUINO; MARTELLI 2012).

Entretanto, os PCN, enquanto documento de orientação curricular, não apresentam uma perspectiva crítica em seu conteúdo, ou seja, este documento não se mostra preocupado em disseminar os conhecimentos sistematizados e superar a sociedade do capital. Na estruturação do documento, com o desenvolvimento de competências e habilidades, a função social da Escola estaria ligada como a inserção dos jovens no mundo do trabalho, porém, sem questionamentos sobre a natureza da sociedade capitalista, nem contribuindo, deste modo, para formar um novo homem para construção da sociedade de forma justa e humanista (SILVA, 2015).

> Na medida em que a escola se nega ou não consegue se capacitar para poder dar conta dessa responsabilidade, ela reforça a ideia de que a sexualidade não faz parte do conhecimento humano. Ela transmite a informação de que a sexualidade é mesmo para se aprender na rua, como uma coisa suja e informal, aprendida de qualquer jeito (EGYPTO, 2003).

O Brasil, ao mesmo tempo em que viveu e ainda vive os avanços gerados através do movimento feminista, dos movimentos sociais, e todo o avanço das pesquisas nas universidades públicas, ainda carrega uma forte herança machista e, neste âmbito, tem retrocedido imensamente nas questões dos direitos das mulheres, homossexuais, transexuais e transgêneros.

As propostas para o combate à desigualdade e à discriminação de gênero, após a eleição de Dilma Rousseff em 2014 são impedidas pelas bancadas religiosas no Congresso Nacional, o que impossibilita a

democratização de questões voltadas à saúde coletiva e de gênero, que permitem o combate das desigualdades e melhor condição de saúde para as mulheres e para a população brasileira em geral (ZANATTA *et al*., 2016); este cenário culminou com o impeachment da presidenta em 2016, agravando os retrocessos que vive o Brasil frente às pautas da temática gênero e sexualidades.

Em síntese, o Brasil ainda expõe uma face machista e racista, e a desigualdade de gênero ainda é extremamente presente na sociedade brasileira.

2.2 Pedagogia Histórico-Crítica: perspectivas e implicações

2.2.1 Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica

As propostas desta tendência pedagógica foram desenvolvidas no Brasil, principalmente, por Dermeval Saviani, que se baseou em vários outros autores como Karl Marx, Antonio Gramsci, Karel Kosik, Georges Snyders, entre outros. Juntamente com Saviani, encontramos vários outros educadores que contribuíram com o desenvolvimento desta corrente, dos quais se destacam José C. Libâneo, Carlos R. J. Cury e Guiomar N. de Mello (SAVIANI, 2008).

A Pedagogia Histórico-Crítica propõe um novo modelo crítico da Educação. A teoria proposta por Saviani, parte do pressuposto de que na sociedade capitalista, a educação tem que ser adequada aos interesses da maioria, ou seja, deve ser adequada aos interesses da classe trabalhadora, que acaba sendo explorada pela classe dominante.

Segundo Saviani (2008), a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta condições de interferir na sociedade e contribuir para a sua transformação, reconhecendo que a educação é um determinante social que tem como papel a transformação das condições sociais.

Saviani (2013) ressalta que esta teoria da Educação tem três tarefas:

> a) A primeira é a identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências de transformação.

> b) conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempos escolares.
>
> c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (SAVIANI, 2013, p. 9).

Saviani (2013) descreve que a Pedagogia Histórico-Crítica se apoia em alguns pressupostos marxistas que colocam a educação e o trabalho como a essência real do ser humano, em que, por meio deles, podemos ajustar o meio, e assim, de acordo com nossas necessidades, transformar o meio em que vivemos. Assim, estaríamos nos transformando no sentido de se alcançar a emancipação humana, a partir da compreensão do modo como a existência humana vem sendo produzida sob a forma capitalista, procurando identificar os problemas que, uma vez são propostos por esse modo de produção, e que exigem a intervenção da prática educativa.

A Pedagogia Histórico-Crítica também defende o pressuposto marxista da Educação não para o trabalho, mas a Educação com o trabalho. O objetivo deve ser a formação do ser humano como um todo, com base na prática social, pela apropriação do saber historicamente produzido pela humanidade (SAVIANI, 2013).

A teoria da Pedagogia Histórico-Crítica tem base como o/a estudante vai se apropriar do conhecimento que lhe é proposto. Para isso, busca na dialética não uma teoria do conhecimento, mas sim um método de ensino-aprendizagem por entender, com base na psicologia histórico-cultural de Vigotski, que o movimento dialético é o mesmo que o pensamento faz para apropriar-se da realidade. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, formado por cinco passos para o desenvolvimento do educando, os cinco passos em questão são categorias teóricas gerais que podem ser tratados como momentos de sala de aula. São eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final.

> 1º: ponto de partida: Este ponto de partida é a prática social, comum aos professores e seus alunos".
>
> 2º: problematização: detectar que questões da prática social precisam ser resolvidas no âmbito da prática social.

> 3º: apropriação de instrumentos teóricos e práticos para a solução dos problemas encontrados o que Saviani vai chamar de instrumentalização.
>
> 4º: catarse: É a incorporação dos instrumentos culturais que devem ser transformados em elementos ativos e também em métodos de transformação social.
>
> 5º: própria prática social. É a elevação dos alunos ao nível do professor para que se chegue a uma compreensão da especificidade das relações pedagógicas" (SAVIANI, 1996, p 70,72).

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica vai permitir uma vivência concreta da relação dialética entre a arte e a técnica no ato de educar, a partir da relação entre a proposta e a ação da prática da/o professora/or em sala de aula dirigida pela teoria, considera-se necessário que a/o estudante aproprie-se das produções socialmente elaboradas e historicamente acumuladas, pois as mesmas são de fundamental importância para qualificar a prática social e o conhecimento levando a um olhar mais profundo à totalidade de mundo (BIANCON, 2016).

Com esses pressupostos, entende-se a escola como um espaço privilegiado para o exercício da transformação social e, nesse sentido, as/os professoras/es podem apresentar ações e comportamentos que qualifiquem a prática social buscando a emancipação humana em sua volta, para assim conseguirmos uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, a educação é uma modalidade da própria prática social dos educandos/as e dos educadores/as, onde os educandos/as vão estar na condição de agentes da sua prática onde, através da mediação da educação, almejam alterar a qualidade de sua prática e a tornar mais consistente, coerente e eficaz com o objetivo de transformação da sociedade na luta contra a classe dominante visando à perpetuação dessa forma social (SAVIANI, 2015).

2.2.2 Pedagogia Histórico-Crítica e Educação em Gênero e Sexualidades

A Pedagogia Histórico-Crítica afirma que a função principal da escola é socializar os diversos tipos de conhecimento, os conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos, visando atender aos interesses da classe trabalhadora na luta para que se realize a superação da sociedade capitalista (SAVIANI, 2013). Segundo Saviani (2013, p. 88),

> O que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

A PHC compreende a educação como um ato de produzir de forma direta e intencional, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida pelos homens histórica e coletivamente (SAVIANI, 2013).

Essa tendência pedagógica procura desenvolver uma metodologia em que a educação seja uma atividade mediadora da prática social do indivíduo, onde pela mediação o individuo vai se apropriar das características humanas assim, se incorporando à sociedade na qual ela nasceu (SAVIANI, 2015).

Assim, o/a docente que escolhe trabalhar sexualidade e se debruça sobre os pressupostos dessa corrente pedagógica, deve se perguntar se trabalhar a sexualidade é função da escola e como o tema pode ser abordado em sala de aula. Nesses termos, a prática educativa em gênero e sexualidade precisa levar em conta a dimensão do gênero humano, concebendo sua relação e mediação com a história, a sociedade e a individualidade.

Por meio do método dialético de ensino, as questões de gênero e sexualidade possibilitam a compreensão e o desenvolvimento do próprio ser social na atualidade, dando condições para uma análise crítica das relações humanas, sob o ponto de vista político, histórico e social, com subsídio teórico-prático, com o objetivo de transformação da prática social (SILVA, 2015).

Desta forma, a Pedagogia Histórico-Crítica pode se mostrar como uma possibilidade para a efetivação de uma política pública em Gênero e Sexualidades no ambiente escolar, trabalhando o processo das relações humanas e estas relações como produto da diversidade do gênero humano. Desta forma, estes pressupostos se mostram como parte fundamental do processo da superação de desigualdades no ambiente escolar, quando atribuímos significativamente os conhecimentos científicos do ser biológico, em função do ser social (SILVA, 2015).

Considera-se que a aquisição do conhecimento científico permite superar o senso comum por meio de uma “consciência filosófica” propriamente dita. Assim, ao se considerar que a emancipação humana ocorre através de um

longo processo de reflexão acerca da educação, os textos de Saviani mostram-se imprescindíveis nesse processo, pois permitem analisar as possiblidades de passagem do senso comum à consciência filosófica.

A compreensão sobre a necessidade de superação das condições objetivas decorre de uma retomada crítica dos condicionantes histórico-sociais que vão determinar as condições subjetivas. Todavia o processo de emancipação não se dá na pessoa considerada isoladamente, mas sim a partir da mesma, enquanto ser social. Romper com preconceitos de gênero significa superar a visão de senso comum, pois requer compreender criticamente o contexto histórico e cultural em que a sociedade é ideologicamente educada:

> Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (SAVIANI, 1996, p.2)

Assim como Saviani (1987), consideramos que a constituição de uma nova sociedade não será possível sem a elevação do nível cultural das massas. E que, para construir uma contra-hegemonia, faz-se necessário criar uma cultura popular que estabeleça uma nova visão de mundo, normas e valores, em uma nova sociedade capaz de substituir o consenso da burguesia. Para isto, as camadas desfavorecidas terão que dominar os conteúdos do ensino escolar.

Neste sentido, considera-se que a escola, como espaço privilegiado para a transmissão do saber historicamente produzido, pode e deve contribuir para formar consciências éticas para a vivência do amor e da sexualidade através de intervenções que possam informar de maneira crítica e científica como a sexualidade foi historicamente construída, como forma de oferecermos ferramentas que ajudem a abrir mentes e superar preconceitos que consolidam a desigualdade social e sexual.

2.3 A temática Gênero e Sexualidades nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas: uma análise no estado do Paraná

2.3.1 Gênero e sexualidades nas universidades públicas do estado do Paraná

Para verificar como se encontram as questões de gênero no currículo das licenciaturas em Ciências Biológicas, foi realizada uma análise exploratória da matriz curricular dos cursos de Ciências Biológicas das Universidades estaduais do estado do Paraná (Quadro 1).

O exame da matriz curricular torna-se significativo para expandir a compreensão acerca da dimensão política que permeia os processos educativos e permite mapear e analisar os discursos que estão incluídos ou silenciados no currículo.

Deste modo, estes levantamentos servem para evidenciar como estas discussões alicerçam a materialização de ações educativas direcionadas às populações-alvo das políticas públicas (KLEIN; DAMICO, 2014).

Quadro 1 - Disciplinas que abordam a temática gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de instituições públicas paranaenses

Instituição de ensino superior	Disciplina(s) sobre a temática
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	–
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	–
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	–
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Campus Cascavel: Metodologia do Ensino de Ciências e Metodologia do Ensino de Biologia
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	Campus Guarapuava: Educação Ambiental
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	–
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Campus-Jacarezinho: Educação das Relações de Gênero e em Sexualidades Campus Cornélio Procópio: Tópicos de Diversidade e Direitos Humanos

Instituição de ensino superior	Disciplina(s) sobre a temática
	Campus Bandeirantes: Gênero e Sexualidade

Fonte: autoria própria (2021).

Ao se analisar estas matrizes, notou-se uma perspectiva ancorada na interdisciplinaridade. Ou seja, ao se priorizar a relação entre diferentes campos de conhecimento, tanto as subáreas da Biologia e de outras disciplinas, são tratadas de forma interdisciplinar e chamadas ao diálogo com as questões de Gênero e Sexualidades.

A licenciatura em Ciências Biológicas tem um caráter interdisciplinar, uma vez que, durante a formação, estão presentes disciplinas referentes às Ciências, em geral, à Pedagogia e ao ensino de Ciências e de Biologia, em específico.

Ao propor a problematização da Educação em Sexualidades no currículo das licenciaturas em Ciências Biológicas, salientamos que a inclusão de uma disciplina obrigatória referente a esta temática, possibilita analisar como o assunto vem sendo discutido num currículo, que usualmente estaria alicerçado em saberes voltado somente à Biologia e às Ciências da Natureza puras.

Ao ser inserida como disciplina obrigatória, oportuniza aos graduandos/as de Ciências Biológicas estudar, de modo contínuo e sistemático, as temáticas sexualidade e gênero, o que aponta uma conquista relevante em direção à problematização e desconstrução dos discursos biologicistas, onde a formação docente será pautada na concepção da educação como um dos elementos para a transformação social, comprometido com a formação humana. Nesse caminho, essa disciplina em sua ementa propõe ir além das abordagens biológicas, ao destacar as dimensões psicológicas e sociais, indicando uma variedade de temáticas contemporâneas e projetos de educação sexual, numa perspectiva teórico pedagógica que possibilita o avanço na formação de professoras/es para uma Educação em Sexualidades Crítica, como também no desenvolvimento de todo processo pedagógico e político na educação pública.

Quando não há disciplinas sobre Gênero e Sexualidades, tal escolha faz com que os saberes docentes nesta área, fiquem à mercê de experiências

pessoais, não se configurando como saberes disciplinares ou pedagógicos. Isso pode contribuir com a fala das professoras/es de não se sentirem preparadas para trabalhar o tema em suas aulas (BIANCON, 2005).

Salientamos que a inserção da temática na formação inicial ~~através~~ da perspectiva da Educação em Sexualidades Crítica, as/os futuros docentes estarão se apropriando dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, assim trabalhando para transformar a comunidade escolar e sua prática social.

2.3.2 Gênero e Sexualidades na Universidade Estadual do Norte do Paraná

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho, oferta a seus alunos a disciplina de Educação, Relações de Gênero em Sexualidades a fim de dar subsídios teóricos para que seus alunos possam trabalhar com as questões referentes a esta temática, a disciplina possui carga horária de 30 horais semestrais, sendo ministrada no 2° ano do curso.

A Ementa da disciplina aborda questões como: As sexualidades e as questões de gênero: processo histórico, Políticas públicas, O movimento social, As universidades e as escolas públicas, Feminismo, A heteronormatividade e as relações e determinações sociais, A Educação em Sexualidades Crítica e os desafios do ato educativo pautado na prática social e em busca por transformação social, por meio de autores como, Guacira Lopes Louro, Mary Neide Damico Figueiró, Eliane Maio, Jaqueline Gomes de Jesus dentre outros.

O curso busca apresentar alguns dos fundamentos dos campos de estudos de gênero e sexualidade, as questões da diversidade e suas relações com a Antropologia. Dessa maneira, esta disciplina se volta a fornecer um panorama de debates, assim como apresentar, contextualizar e debater alguns dos principais desenvolvimentos teóricos e críticos em termos de gênero e sexualidade ao longo da história da Antropologia.

Neste sentido, concorda-se com Junqueira (2009, p. 409) para quem:

> [...] o convívio com a diversidade [...] busca favorecer o que para algumas pessoas pode comportar um certo desconforto: ela nos coloca diante de questões e situações das quais, com frequência,

> preferimos nos desviar e diante das quais procuramos nos calar, ignorar e, conscientemente ou não, adotar estratégias de negação.

O curso, portanto, está dividido em alguns tópicos os quais versarão, em suma, sobre: 1) o impacto dos estudos de Gênero e Sexualidades no que diz respeito à problematização de categorias e identidades sociais; 2) os debates sobre as noções de sexo, corpo e gênero e suas relações com a distinção clássica entre natureza e cultura; 3) as perspectivas não reprodutivistas acerca do gênero e da sexualidade; 4) a politização das identidades de gênero e sexuais. Ao fim, a disciplina informada por diálogos interdisciplinares relativos à boa parte dos tópicos em questão se volta a por em relevo algumas tendências e pesquisas no campo antropológico brasileiro contemporâneo voltado aos estudos de Gênero e as Sexualidades.

Nas escolas, há a necessidade de que professoras/es estejam inseridas/os nas discussões sobre as diversidades e reconheçam o quão diversa é a instituição escolar, assim nota-se a importância de se trabalhar esta temática nos cursos de formação inicial de professores/as com viés na formação crítica em sexualidades.

As discussões da disciplina obrigatória objetivam compreender o significado bio-histórico-social do corpo, do gênero e da sexualidade na construção identitária do sujeito; e, analisar a inter-relação desses com a Educação em Geral, sobretudo com o Ensino de Ciências e Biologia.

O curso também conta com o subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) que trabalha as questões voltadas a esta temática. A participação de estudantes de Ciências Biológicas, seja na condição de bolsistas de projetos de extensão ou colaboradores, permite uma complementação na formação inicial dos/as mesmos/as, tanto no âmbito dos conteúdos específicos da área de Sexualidade, Corpo e Gênero quanto no âmbito da formulação metodológica própria desta área, pois é o espaço de articulação universidade e escola da Educação Básica, que coloca o/a futuro/a professor/a em contato com a “realidade” da escola, elemento indispensável na formação do/a aluno/a.

Assim, a Universidade Estadual do Norte do Paraná propicia aos discentes do curso de Ciências Biológicas, uma formação inicial de professores/as, que apresenta possibilidades de superação às tendências que fundamentam a compreensão da sexualidade a partir da natureza biológica, e, ao mesmo tempo, contribui para o enfrentamento ao machismo, à normativa heterossexual imposta e ao sexismo, resultantes das relações alienadas e determinantes do modo como produzimos a vida, a partir da apropriação dos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade.

Portando, uma formação de professoras/es que aborde a Educação em Sexualidades Crítica deve fornecer os elementos para, transformar o ambiente escolar, buscando mudanças da prática social de toda a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, discutiremos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, a maneira com que a mesma foi organizada e demonstraremos as ações utilizadas na construção deste trabalho. São apresentados os instrumentos utilizados na pesquisa, tanto os questionários quanto as entrevistas, e a descrição da forma como foram encaminhadas as análises por meio de procedimentos da análise de conteúdo com enfoque na Pedagogia Histórico-Crítica.

Para a realização desta pesquisa, num primeiro momento, foram aplicados questionários e, num segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a estudantes já formadas/os no curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná nos anos de 2014 a 2019 e com os discentes regulamente matriculados no 4° ano do curso no ano de 2020.

A razão para a definição destes participantes ocorreu, pois, os mesmos estarão cursando a disciplina de estágio obrigatório nas disciplinas de ensino de Ciências e de Biologia, e a partir do ano de 2011 foi inserida na grade do curso a disciplina de Educação das Relações de Gênero e Sexualidade, sendo a disciplina cursada no 2° semestre do 3° ano, em 2020 o curso passou por uma reformulação na matriz curricular onde a disciplina passou a ser cursada no 2° semestre do 2° ano.

Sendo assim, o intuito da escolha por esse grupo de alunos e egressos foi identificar como esses discentes recebem a formação inicial sobre as questões de gênero, analisando-se se os mesmos mostram uma preocupação em relacionar os conteúdos da diversidade aos conteúdos biológicos, visando às relações humanas, para a compreensão real das questões referentes a esta temática.

3.1 Instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas

3.1.1 Questionários

Para investigar como estão sendo trabalhadas as relações de gênero e sexualidade na formação inicial dos/as futuros/as professores/as de Biologia e

de Ciências e as percepções dos professores/as em início de carreira que lecionam tais disciplinas, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual se aplicou um questionário de forma on-line com os alunos matriculados no 4° ano do curso no Campus de Jacarezinho no ano de 2020 e com os alunos egressos dos anos de 2014 a 2020.

Foram recrutados para a aplicação dos questionários 23 participantes, e para a entrevista pretendia-se recrutar no mínimo 15 participantes, procurando atender o critério de pelo menos 2 participantes de cada ano compreendido entre os anos de 2014 a 2020, no entanto, obtivemos retorno de 5 participantes para a entrevista. Desta forma essa amostra se configura como uma amostra intencional, com o intuito de se analisar o que este grupo em específico tem a dizer sobre as questões de Gênero e as Sexualidades na formação inicial do professor de Ciências e Biologia.

A pesquisa qualitativa no campo educacional consolidou-se a partir da década de 1970. Para Lüdke e André (1986), Pinto (1969) e Minayo (1994), é através da pesquisa qualitativa que se encontra formas de enfrentar os problemas apresentados na realidade da sociedade atual.

Sendo assim, pode se definir a pesquisa qualitativa como:

> fundamentalmente como um ato de trabalho sobre a realidade objetiva. Sendo um ato de trabalho, cabe indagar em que consiste. A resposta anuncia-se assim: consiste em conhecer o mundo no qual o homem atua. O segundo aspecto da definição resume-se em que, sendo um ato de trabalho, a pesquisa científica é sempre produtiva, inscreve-se entre as modalidades da produção social. Em virtude do conhecimento resultante desta variedade particular do trabalho, criam-se simultaneamente produtos ideais e bens materiais, uns e outros em ação recíproca. Em terceiro lugar, a definição exposta implica que o trabalho de pesquisa científica faz-se sempre dirigido por uma finalidade, que sendo apanágio da consciência, dá a esse ato o caráter existencial que nele devemos reconhecer. (PINTO, 1969, p. 456).

A construção do questionário “consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas” (GIL, 2008, p. 121). Sendo assim, o questionário desta pesquisa (Apêndice A) foi composto por treze questões mistas, abertas e fechadas, com o intuito de que os/as participantes apresentassem suas percepções referentes à temática Gênero e Sexualidades nas disciplinas de Ciências e Biologia.

Deste modo, considera-se que as informações apresentadas pelas/pelos participantes não se expressam por meio de respostas pré-definidas, mas, são construídos a partir das diferentes opiniões dos/das participantes. Todavia, as questões foram as mesmas para todos, a fim de haver comparação entre os resultados obtidos (FLICK, 2013). O objetivo das perguntas apresentadas no questionário foi identificar qual a posição do participante sobre a temática e sua a relação do com a temática.

A aplicação do questionário se deu de forma tardia em decorrência do início da pandemia de Covid-19 (ainda corrente e sem previsão de término) que fechou as Instituição coparticipante da pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-CAMPUS JACAREZINHO) dificultando a entrega dos documentos necessários para a autorização da pesquisa.

Considerou-se que o baixo retorno de participantes na pesquisa foi impactado, também, pela pandemia causada pelo novo coronavírus.

O questionário foi construído com um conjunto de blocos/eixos que visavam o levantamento de informações que possibilitassem, por um lado, caracterizar os sujeitos participantes da investigação quanto a sua identificação pessoal, sua atuação profissional e, por outro, especificamente, quanto aos aspectos relativos à sua relação com a temática Gênero e Sexualidades.

Os objetivos perseguidos em cada um dos blocos do questionário são delineados a seguir:

Bloco/Eixo 1 – Identificação: identificação pessoal tais como nome, sexo, gênero;

Bloco/Eixo 2 – Aspectos formativos: formação acadêmica dos professores sujeitos da pesquisa;

Bloco/Eixo 3 – Atuação profissional: atuação profissional tais como o local, com informações se o professor trabalha em escola pública, escola particular, ou em ambas, além do tempo de atuação profissional.

Bloco/Eixo 4 – Identificar se o professor trabalha as questões de Gênero e Sexualidades em suas aulas, quais as dificuldades enfrentadas ao se inserir esta temática nas aulas,

3.1.2 Entrevistas

As entrevistas na pesquisa qualitativa podem constituir o mecanismo principal do levantamento de dados ou podem ser utilizadas juntos com a análise de documentos e outras técnicas. Segundo Lüdke e André (1986) a entrevista é o mecanismo que vai "permitir que o pesquisador aprofunde pontos levantados por outras técnicas de coleta, como o questionário (p. 34)".

Neste sentido, foi elaborado um roteiro abordar aspectos relativos às questões de Gênero e as Sexualidades, ampliando a compreensão sobre aspectos insuficientemente abordados no questionário. Os objetivos específicos dos blocos de questões organizadas no roteiro da entrevista semiestruturada são identificados a seguir:

• Bloco A – Apresentação e elementos para a legitimação e a motivação da entrevista: informar sobre os objetivos gerais da pesquisa, esclarecer qualquer dúvida, solicitar colaboração para com o desenvolvimento da pesquisa, realçar a importância da participação para o estudo, informar e garantir o anonimato das informações fornecidas, agradecer pela colaboração;

• Bloco B – Identificar qual a posição e relação do entrevistado sobre a temática Gênero e Sexualidades e identificar elementos que possam ter sido suprimidos no questionário;

• Bloco C - identificar as percepções dos professores sobre as questões de Gênero e Sexualidade;

• Bloco D – Validação da entrevista: abrir espaço para que o entrevistado apresente outras considerações que julgue necessárias, agradecer a participação e a colaboração com a pesquisa.

O detalhamento das questões que nortearam as entrevistas semiestruturadas pode ser encontrado no Apêndice B. As entrevistas foram gravadas em arquivos digitais com a permissão dos participantes da pesquisa. Após o término das entrevistas elas foram transcritas e organizadas.

Com base na Pedagogia Histórico-Crítica, os dados obtidos na pesquisa serão interpretados, a partir de uma realidade concreta, e objetivada, com enfoque no momento histórico, político, econômico e nas relações presentes na sociedade atual, assim buscando a criticidade como o elemento

essencial para transformação da sociedade em uma sociedade crítica e emancipatória.

> Contribui para desvelar a realidade, pois busca apreender o real a partir de suas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade. Esse enfoque tende a analisar o real a partir do seu desenvolvimento histórico, da sua gênese e desenvolvimento, captando as categorias mediadoras que possibilitam a sua apreensão numa totalidade. Assim, tal enfoque constitui-se num referencial consistente, ou seja, um "refletor poderoso" para a análise das políticas educacionais... (MASSON, 2012, pg. 2-3).

A análise dos dados através da Pedagogia Histórico-Crítica, possibilita indicar os instrumentos para o enfrentamento das questões de Gênero e Sexualidades enquanto resultado do modo de produção capitalista na sociedade contemporânea, assim , entendemos as questões de gênero e sexualidade como parte do processo de educação onde se concebe a educação como elemento de transformação social.

3.1.2 Análise dos questionários e entrevistas

Nesta sessão, apresentamos as considerações da etapa dos estudos, a partir das respostas obtidas nos questionários e entrevistas. Por meio desse processo, obtivemos algumas respostas a respeito de como a temática Gênero e Sexualidades está sendo trabalhada na formação inicial de professores de Biologia e Ciências.

Após a aplicação dos questionários e das entrevistas, para análise das respostas foram utilizados procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (2011). Onde, destacam-se a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a construção da interpretação dos dados adquiridos durante o processo da pesquisa.

Na pré-análise, estão organizadas as informações obtidas por meio de questionários e registros de entrevistas. Nessa etapa, foi realizada uma leitura flutuante das respostas obtidas para verificar se eram relevantes aos objetivos da pesquisa. A preparação deste material se dá por meio das instruções, destaque de cores e numeração no texto para melhor aproveitamento na fase de análise. Nesta fase, são utilizadas as ferramentas de pré-análise disponibilizadas pelo Google Forms, principalmente sequências gráficas.

No processo de exploração dos materiais, por meio da análise de classificação simples, as respostas obtidas nos questionários e entrevistas são organizadas nas categorias e subcategorias previamente indicadas, de acordo com os objetivos desta pesquisa. Essas categorias são derivadas das respostas obtidas a partir de ferramentas de pesquisa e, portanto, são consideradas categorias emergentes. No entanto, a construção dessas categorias também ocorre nas comparações teóricas, ou seja, por meio da discussão do caráter teórico que permite o desenvolvimento da pesquisa.

No tratamento das informações obtidas, na composição e interpretação dos dados, o significado advém da discussão como embasamento teórico desta pesquisa. Ou seja, a construção da análise fundamenta-se no procedimento de análise de conteúdo, levando em consideração o conteúdo expresso por meio das informações elencadas nos questionários e nas entrevistas. Seguindo o objetivo, procuramos explicar as informações fornecidas pelos participantes.

Nesse sentido, são propostas inferências sobre os resultados e as afirmações são comparadas com as informações da literatura. Nesse processo, procuramos transformar os dados originais por meio de recorte e agregação para explorar seu conteúdo de forma mais eficaz.

Neste processo de análise, as categorias desenvolvidas para o processamento das informações e constituição dos dados do questionário são:

1) **Percepção acerca das questões de Gênero e Sexualidades**;

2) **Abordagem das questões de Gênero e Sexualidades nas disciplinas de Ciências e Biologia**.

Para análise dos dados das entrevistas, foram desenvolvidas as seguintes categorias:

1) **Gênero e Sexualidades na formação inicial**: Nesta categoria pretende-se ampliar a compreensão sobre a posição das/dos participantes sobre a temática;

2) **Gênero e Sexualidades ação docente nas disciplinas de Ciências e Biologia**: Essa categoria aborda as percepções das/dos participantes sobre como os docentes trabalham esta temática em suas aulas.

3) **Gênero e Sexualidades: novas perspectivas**. Nesta categoria pretende-se identificar qual(is) a(s) metodologia(s) usada(s) pelos participantes

para trabalhar a temática em suas aulas e de que modo à disciplina Educação das Relações de Gênero e Sexualidades na graduação tem contribuído para proporcionar a aquisição de conhecimentos sistematizados e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes nos futuros educadores de Ciências e Biologia.

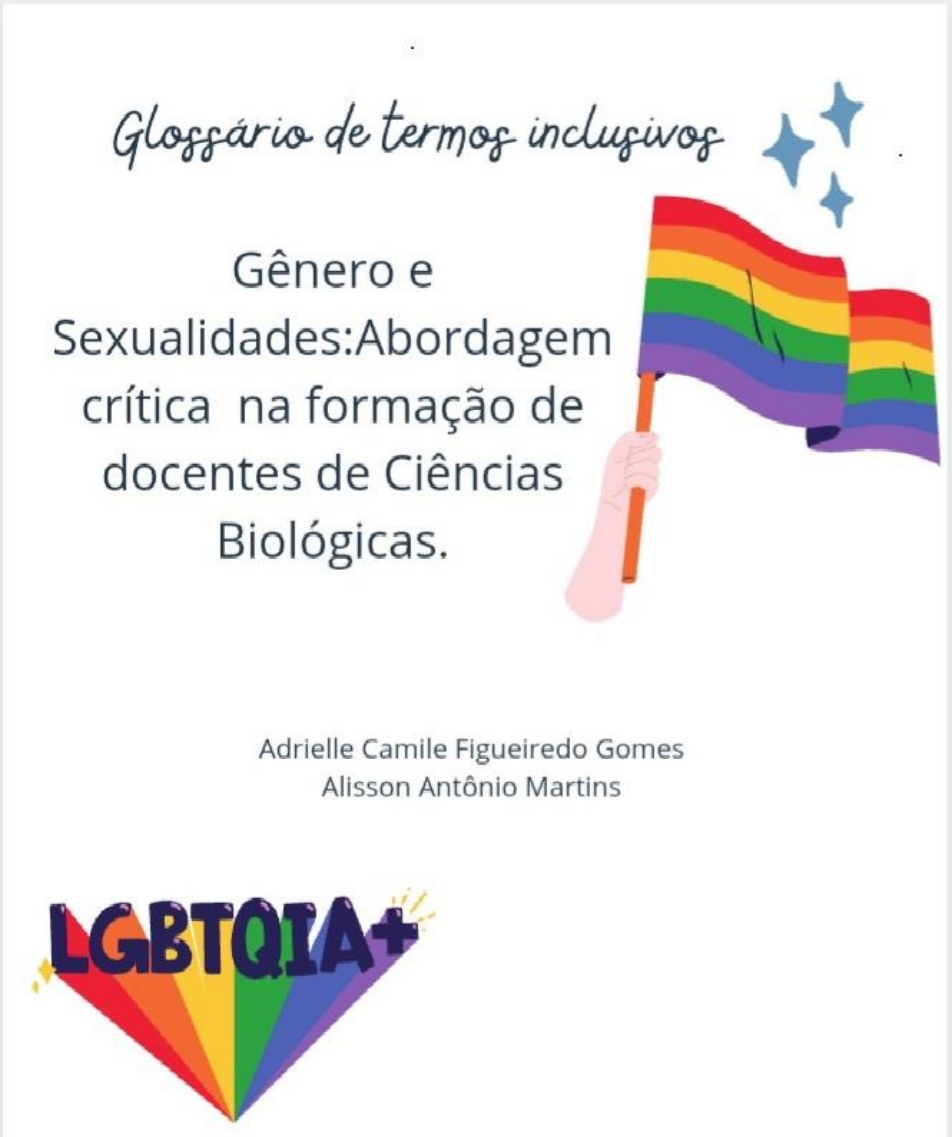
Estas categorias foram utilizadas como critério de separação e agrupamento das informações, sendo uma regra de corte defendida por Bardin (2011, p. 105), para quem “O texto pode ser recortado em ideias constituintes, em enunciados e em proposições portadoras de significações isoláveis”. A existência ou frequência de determinadas considerações permite apontar significados que se enquadram nos propósitos da pesquisa.

A cada participante da pesquisa foi atribuído um código para identificação, visando à organização dos dados e com o intuito de manter a privacidade e o anonimato dos mesmos. Para as pessoas que se identificaram com o gênero masculino foram atribuídas as iniciais de “Professor” (P) e “masculino” (M), acrescentado do número na ordem com que foram preenchidos os formulários, com o acréscimo da palavra Q para definir os participantes do questionário. As pessoas que se identificaram com o gênero feminino foram atribuídas as iniciais de “Professora” (P) e “feminino” (F), acrescentado do número na ordem de preenchimento do formulário. Durante a transcrição das entrevistas foram mantidos os mesmos códigos, com o acréscimo da palavra E para definir os participantes da entrevista.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: GLOSSÁRIO DE TERMOS INCLUSIVOS

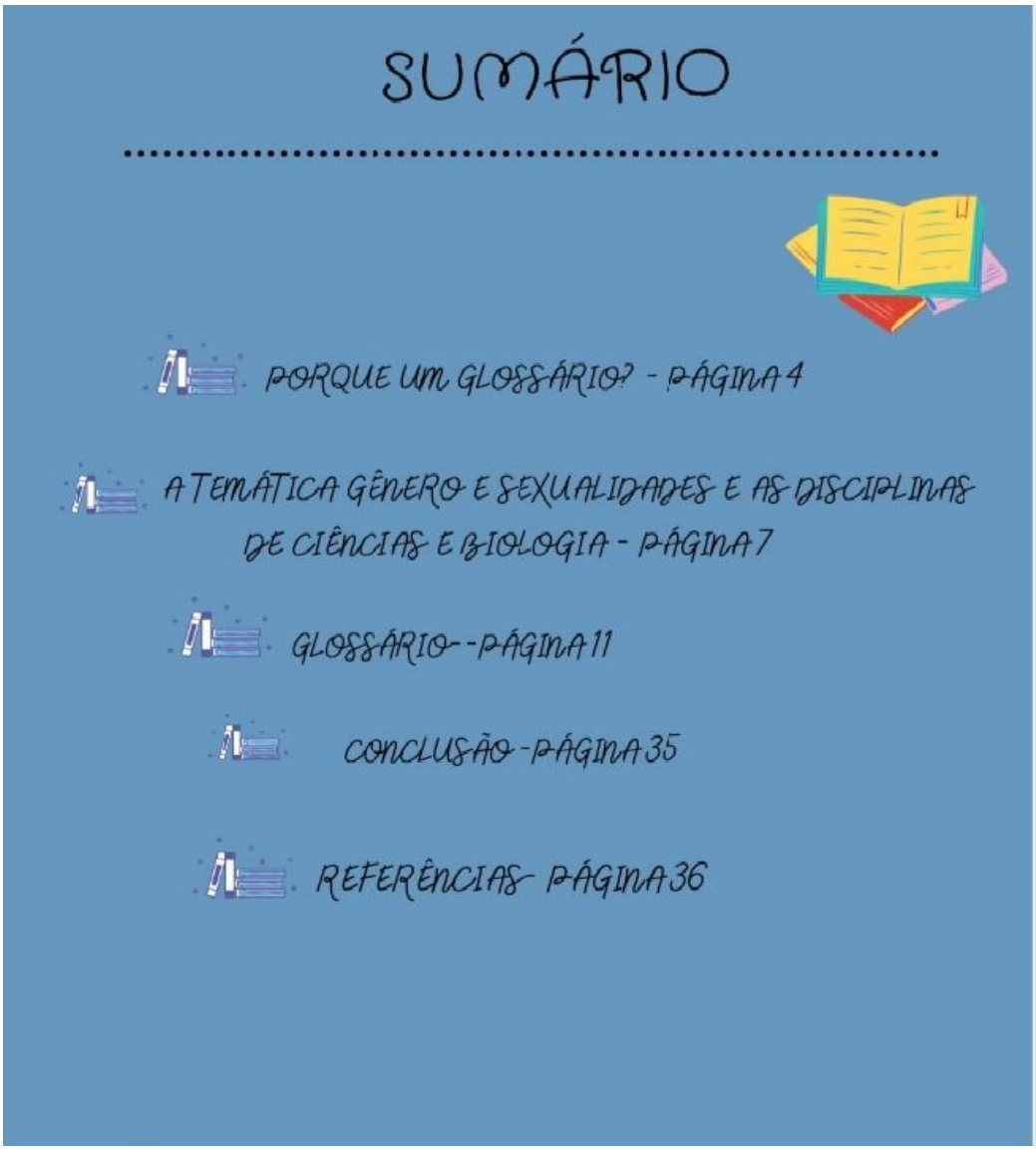
A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, como a falta de conhecimento dos termos corretos para se trabalhar os conteúdos relacionados a Gênero e Sexualidades, foi desenvolvido o produto educacional, requisito do mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET), que consiste em um Glossário de termos inclusivos, destinados as/os professores de Ciências e Biologia, como um material que incentive a inserção das questões de Gênero e as Sexualidades nestas disciplinas.

Figura 1 - Capa do produto educacional



Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 2 - Sumário do produto educacional



Fonte: Autoria própria (2021).

4.1 Por que um Glossário?

Alguns professores/as não encontram uma linguagem adequada para utilizar com os alunos em suas aulas quando se fala de conteúdos referentes às questões de Gênero e as Sexualidades, e acabam por responsabilizar a falta desta temática em sua formação inicial, assim optam por não inserir essa temática em sua formação continuada.

Desta forma, surge a construção de um glossário com termos inclusivos referentes à temática Gênero e Sexualidades para auxiliar o professor na elaboração de suas aulas.

O professor que escolher inserir este tema em suas aulas vai contribuir para a formação crítica de seus alunos, através da construção de uma sexualidade emancipatória e humanista. Esperamos que o glossário se apresente como uma oportunidade para o professor aprender e ensinar algo novo tornando o ambiente escolar cada vez mais inclusivo e mais respeitoso.

Neste glossário os termos foram apresentados em sua forma reduzida, de forma a não exibir conceitos definitivos e inquestionáveis, mas, sim, oferecer aos docentes e seus alunos a oportunidade de aprender conceitos novos referentes a esta temática, e ampliarem sua compreensão sobre esse tema.

Por fim, queremos desejar a todos/as os/as educadores/as uma boa leitura, que aproveitem para refletir sobre a sua própria prática pedagógica, ajudando a reconstruir e fazer da sua própria escolar um lugar justo, humanista e igualitário.

4.2 A temática gênero e sexualidade e as disciplinas de Ciências e Biologia

Historicamente, a comunidade escolar vem delegando às professoras e professores de Ciências e Biologia a responsabilidade pelas práticas de Educação em Sexualidades na escola, bem como a tarefa de se discutir quaisquer situações que envolvam manifestações da sexualidade. No entanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), das Diretrizes Curriculares Nacionais, os Planos Nacionais de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estas atividades podem e devem ser desenvolvidas como um tema transversal e interdisciplinar desenvolvido por professores/as de todas as disciplinas e não exclusivamente pelos da área de Ciências Biológicas.

Cabe ainda ressaltar que, perante essa configuração, a Educação em Sexualidades fica fortemente associada a uma visão biologicista da sexualidade, referindo-se a temas relacionados ao corpo humano e aos aparelhos “reprodutores” masculino e feminino, associados, em grande parte, aos conteúdos disponíveis nos livros didáticos de Ciências.

Além disso, a Educação em Sexualidades veiculada nas escolas, além de seu caráter higienista e preventivo, associado à disseminação do medo e da

doença, tem contribuído para difundir concepções que são rigidamente estereotipadas em relação ao gênero e à diversidade sexual existente Pressupõe-se que a maioria das/os professoras/es atuantes hoje nas escolas, não teve em sua formação acadêmica a Sexualidade como disciplina curricular, o que não leva o/a professor/a um nível de conscientização e à responsabilidade de ensinar para que seus alunos sejam capaz de desenvolver um senso crítico para as disciplinas propostas na sala de aula (SILVA, 2015). Ao se aprofundar nesta temática através dos conhecimentos científico, filosóficos e artísticos, os docentes passam a compreender as manifestações da sexualidade da criança e do adolescente e educá-los para uma sexualidade emancipatória e humanista.

Entendemos que os preconceitos de gênero e sexualidades nas escolas produzem marcas profundas no processo de formação e na aprendizagem dos/das educandos/as que saem dos padrões historicamente construídos e considerados “normais”, ou seja, marcas que reforçam o processo de preconceitos e de discriminações.

Dessa forma, buscamos com este material contribuir para superar padrões existentes e criar condições para que os/as professores/as repensem suas visões, discursos e práticas associadas à sexualidade, questionando o senso comum e as construções sociais baseadas nas diferenças biológicas e educá-los para uma sexualidade emancipatória e humanista.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, vamos apresentar os resultados produzidos nesta pesquisa e a discussão de como se encontra a temática gênero e sexualidades do curso de Ciências Biológicas em uma universidade pública do estado do Paraná.

Dos participantes da pesquisa 52,2% são mulheres e 47,8% dos participantes homens. Nesta pesquisa não se notou o que se encontra nas pesquisas realizadas no Brasil, onde mostram a profissão docente sendo uma profissão majoritariamente feminina (83,1%) em comparação ao sexo masculino (16,9%) (GATTI; BARRETTO, 2009). Pode-se relacionar este fato pela baixa adesão de participantes a pesquisa. A presença maioritária das mulheres nesse segmento é sintomática da distinção de gênero na divisão de tarefas e papéis sociais, e impacta diretamente a estruturação dos perfis de alguns nichos de atuação profissional.

As motivações para ingressar no magistério, também podem estar relacionadas com algumas características inerentes à profissão, como destacado a seguir:

> [...] o fato de ser uma profissão 'adequada e desejável' às mulheres, horários flexíveis, liberdade de ação na sala de aula, a estabilidade, as perspectivas que proporciona ('é um mercado em expansão'), as facilidades de acesso (baixas exigências de formação) e, principalmente, seu prestígio em relação às ocupações manuais (com afirmações como: 'o ensino ainda é valorizado', 'os salários continuam atraentes se compararmos com outras profissões'). (VALLE, 2006, apud GATTI, 2009 p. 10).

Oliveira (2015) associa, ainda, a feminização à precarização do trabalho docente, ocorrida no final do século XX devido à crise do capital que levou a flexibilização do trabalho por imposição de políticas (neo) liberais.

Ainda com muitos limites, o magistério foi e ainda é nos dias de hoje para muitas mulheres a oportunidade de ter acesso ao mercado de trabalho e a escolaridade, assim podemos compreender o processo de construção desse campo profissional, e reforçar como ainda existem discriminações evidentes em nossos dias.

Com relação às disciplinas que os participantes lecionam no momento as respostas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Disciplinas ministradas pelos participantes da pesquisa

Disciplina(s)	**Percentual**
Ciências	13%
Biologia	13%
Química e Biologia	4,3%
Educação Infantil	8,6%
Não leciono no momento	60,9%

Fonte: autoria própria (2021).

As disciplinas lecionadas são Ciências, Biologia e uma participante que, além de Biologia, leciona Química, alguns participantes lecionam na Educação Infantil, pois, são formados no curso técnico de Formação de Docentes, o antigo Magistério, em que esses professores argumentam que não trabalham esta temática devido à faixa etária dos alunos da Educação Infantil.

Complementarmente, 60,9% dos participantes do questionário relataram que não estão lecionando no momento.

O atual cenário a educação brasileira tem se apresentado como pouco atrativo em termos profissionais. Alguns autores como Lapo e Bueno (2002) indicam que a defasagem de professores possui diversas causas, entre elas, a perda de prestígio social da função e a questão salarial. Uma das motivações para a perda de prestígio social é, segundo Jesus (2004, apud GATTI, 2009), a perda da escola como local de acesso ao conhecimento, ascensão econômica e social para certas camadas sociais e a baixa seletividade da profissão que contribui para o estereótipo de que qualquer um pode ser professor, causando a sensação de desqualificação da profissão. É de conhecimento do governo a importância do professor, bem como a precária condição de trabalho e a baixa remuneração da profissão, como podemos observar no levantamento realizado pelo INEP(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2003 :

> Reconhecer que o processo educativo é alicerce da cidadania e tem como produto a formação ampla da pessoa e não apenas sua instrução formal faz com que a profissão de professor tenha um contorno bem mais abrangente que a maioria das profissões. É no ambiente escolar que se fortalecem os laços cívicos, o respeito às diferenças, o conhecimento técnico e científico. O professor, portanto, é peça fundamental na consolidação desses valores. A maioria das

> pessoas reconhece esse fato. Infelizmente esse reconhecimento não se traduz nas condições de trabalho satisfatórias e na melhor remuneração desses profissionais. (INEP., 2003, p. 43).

O reconhecimento do profissional docente por órgãos ligados ao ensino, entretanto, não parece ter repercussão na sociedade, conforme mostram estudos realizados por Ruiz, Ramos e Hingel (2007).

> É neste contexto que este trabalho se insere, e por isso a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação tomou também para si esta responsabilidade, não só para fazer este diagnóstico, mas também para apresentar recomendações de curto e médio prazo que possam ajudar a minimizar o risco deste apagão, juntando-se assim ao esforço inicial de propostas elaboradas pela CAPEMP do MEC, mas que não tiveram nem continuidade nem controle esperado sobre a evolução da política proposta para os estados. (RUIZ, RAMOS e HINGEL, 2007, p. 16-17).

Outro agravante do abandono do docente de seu espaço de trabalho (ZARAGOZA, 1999, p. 61), está na pressão que os docentes sentem no trato com os discentes ou nos mecanismos oficiais que tiram a autonomia do trabalho docente, e que leva o professor à desistência de sua profissão.

Para Libâneo (2004, p. 77), a desvalorização da profissão do professor, e as condições de trabalho que os licenciados encontram ao entrar em sala de aula, prejudicam a construção da identidade dos futuros professores e isto acontece porque a identificação com a profissão está ligada ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa.

Desta forma quando, o docente perde o significado de seu trabalho, perde também a identidade com a profissão. Apesar de todos os problemas o professor ainda continua sendo o principal responsável pela organização das atividades que possibilitam a promoção das aprendizagens no contexto escolar, portanto, o resultado da aprendizagem depende da sua qualificação e de competências profissionais. Em contrapartida, a ressignificação de sua identidade passa, também, pela luta por melhores condições de trabalho, melhores salários e pela elevação da qualidade da formação, podendo ser compreendidas como formas de recuperação do significado social da profissão.

5.1 Percepção dos participantes acerca das questões de gênero e sexualidades

No questionário, à questão “Para você, informações sobre Gênero e Sexualidades devem ser abordadas por quem?”, cerca de 63% dos entrevistados mencionaram que a família e a escola são juntas as responsáveis por dar as orientações necessárias sobre as questões de gênero e sexualidade as crianças e adolescentes.

De acordo com Aquino (1997, p. 07), a maioria dos pais não está preparado para aceitar a sexualidade de seus filhos, mesmo que isso seja inevitável. Diante disso, algumas famílias colocam à frente os seus valores culturais e religiosos, o que torna inviável essa abordagem com seus filhos e torna mais difícil ainda o trabalho do/a educador/a que se dedica a trabalhar com as questões de gênero e sexualidades.

Outra observação sobre limites da educação em sexualidades na escola refere-se à convicção de que, para esta tarefa, existem pessoas específicas e mais preparadas para tratar temas ligados à sexualidade, pois a sexualidade é um tema que faz parte de nosso currículo, sendo inclusive recomendado por documentos oficiais de educação.

Entretanto, muitos/as professores/as não se sentem à vontade para tratar destes assuntos. Entretanto, acredita-se que todos os que lidam com a educação formal em todas as disciplinas têm potencial para fazê-lo de forma clara e concisa e, inclusive, uma formação de professores em que exista abertura para a manifestação de ideias diversas, para o debate de temas polêmicos, pode facilitar, futuramente, o trabalho do/a professor/a como educador/a sexual e que ele reconheça seu papel nesta tarefa como agente transformador no ambiente escolar.

Quando perguntados se já haviam trabalhado com as questões de Gênero e as Sexualidades em suas aulas, 52,2% dos participantes responderam que sim e 47,8 % que não. Aos participantes que responderam “Sim” foi pedido para relatar como foi à experiência.

> *PM12Q Foi algo positivo, os alunos se mantiveram interessados. Trabalhei tanto no ensino fundamental na disciplina de Ciências quando no ensino médio, mas observei que o ensino médio demonstrou maior interesse em alguns temas relacionados.*

> *PF15Q Foi uma experiência de estágio. Os estudantes reagiram bem. Acredito que foi porque trouxe o tema de maneira séria como mais um conteúdo de disciplina e não uma trivialidade.*
>
> *PF16Q Busco sempre trabalhar com meus alunos. É comum algum tipo de resistência ou preconceito sobre os temas. De forma geral os alunos se interessam e buscam sempre questionar e se informar melhor. Eu, particularmente, adoro trabalhar, mesmo sabendo da resistência por parte dos pais.*
>
> *PM20Q Tive dificuldade em explicar o conteúdo (da minha parte mesmo em relação a pouca formação sobre o assunto) e dificuldade em falar sobre o assunto da forma mais objetiva com os alunos pra não gerar confusão ou concepções erradas.*
>
> *PM21Q Foram bem positivas, os alunos têm se mostrado bem à frente do conhecimento quando se trata destes assuntos, gerando questionamentos e discussões bem pertinentes.*
>
> *PF22Q Foi uma experiência nova e reveladora, em ver como a nova geração está aberta para o tema, ouvindo opiniões diversas e procurando mais conhecimento sobre o assunto, e o mais importante, respeitando a individualidade de cada ser.*

Nota-se que os/as docentes que relatam ter trabalhado a temática tiveram boas experiências em suas aulas, assim possibilitam uma contribuição ímpar ao processo formativo dos/as estudantes, pelo fato de ter propiciado a práxis educativa na realidade da escola.

Pode-se perceber como relatado em alguns casos que os conceitos relacionados a Gênero e Sexualidades ainda causam certo estranhamento de alguns/mas estudantes. Assim, reforçamos a importância de questionar e buscar uma formação em que discursos estejam sempre presentes e com o intuito de superar os preconceitos que predominam na sociedade.

Os que responderam não haviam trabalhado, foi aberto espaço para que apresentassem os motivos. Os motivos relatados foram, em síntese, a não inserção do participante em sala de aula no momento e o caráter "delicado" do tema na educação infantil.

Salienta-se a necessidade de se analisar as questões de gênero e sexualidade na infância, por meio da educação infantil, por entendermos que a escola é um local de prática política tendo suma importância na construção da identidade do ser homem/do ser mulher. A escola é um dos primeiros lugares onde se começam as distinções de gênero desde sua base, sendo assim a

escola é responsável por criar ou reverter valores de diferenças e distinções de gênero na escola e na sociedade.

É bom ressaltar, que o desenvolvimento de toda uma prática neste âmbito relacionado à sexualidade requer do educador a necessidade de ter acesso aos conhecimentos sistematizados de forma crítica em relação às questões de gênero e sexualidades, para que possa desvelar a realidade dessas questões na realidade do contexto em que produzimos a nossa vida em sociedade, refletir sobre o tema, abrir espaços diários para lutar por uma escola democrática, que socialize os conhecimentos sistematizados na suas formas mais desenvolvidas, e que contemplem temática gênero e sexualidade na educação.

Quando perguntados sobre qual disciplina deveria passar informações sobre as questões de Gênero e Sexualidades, os participantes fortaleceram o caráter interdisciplinar, fato importante para o desenvolvimento da temática gênero e sexualidade no ambiente escolar, mesmo assim a ênfase maior foi dada as disciplinas de cunho biológico.

> *PFM5Q Ciências, filosofia, sociologia, e em determinadas situações podem ser interdisciplinares.*
>
> *PF6Q Biologia, ciências, principalmente, porém as demais disciplinas também devem inserir esse tema em seu conteúdo.*
>
> *PM8Q Principalmente nas disciplinas de Ciências e Biologia, mas também é necessário que essas informações sejam abordadas em todas as disciplinas, sempre que tiver oportunidade.*
>
> *PF11Q O tema permeia várias disciplinas, acho pertinente ser trabalhada em todas se o tema surgir.*
>
> *PM12Q Por disciplinas de Ciências e Biologia para contextualização de explicações científicas e História para que os alunos consigam compreender o contexto histórico em torno da temática*
>
> *PM16Q Em todas as disciplinas em que o professor saiba e tenha capacidade de informar e ensinar o aluno de forma clara e coesa.*
>
> *PM18Q Acredito que é um tema importante e deveria ser abordado por várias disciplinas, porém, algumas possuem mais facilidade por trabalhar temas relacionados e assim conseguir fazer paralelos entre o conteúdo programático e o tema em questão, como no caso das disciplinas de ciências, biologia, educação física, sociologia e filosofia.*

> *PF19Q Um subtema em biologia, anos finais do ensino médio com adolescentes, mostrando a questão biológica e emendando com questões de gênero e sexualidade,*
>
> *PM20Q Deveria ser abordada de forma interdisciplinar, mas o maior peso na minha concepção recai sobre a disciplina de ciências e biologia.*
>
> *PM21Q Acredito que todos podem abordar um pouco sobre, porém, na ciência e Biologia os alunos se mostram mais confortáveis.*
>
> *PM22Q Todas! De forma multidisciplinar e interdisciplinar assim abrangendo todos os níveis do conhecimento sobre o conteúdo.*
>
> *PM23Q Acho que todos os docentes devem estar preparados para debater o mínimo do assunto.*

Considera-se que é papel de todas as disciplinas e não apenas de Ciências e de Biologia romper com os paradigmas heteronormativos, reproduzidos pela ciência durante o processo de ensino nos bancos escolares.

A interdisciplinaridade também foi abordada pelas/os participantes da pesquisa, e a mesma tem se mostrado uma importante aliada nas discussões de Gênero, principalmente no contorno às deficiências no processo de formação docente e às limitações encontradas nos currículos das licenciaturas.

A interdisciplinaridade tem a função de possibilitar uma visão mais ampla de determinados assuntos, de forma prática, ela demonstra o rompimento dos limites que as disciplinas escolares impõem.

> Reiteramos aqui que aceitar o trabalho interdisciplinar envolve muito mais do que a assimilação e acomodação de uma nova concepção de ensino. De fato, aceitar e praticar a interdisciplinaridade é um movimento revolucionário. (CARLOS, 2007, p. 70).

Para compreender a interdisciplinaridade como uma possibilidade na ação pedagógica de socialização do saber elaborado na temática gênero e sexualidades, deve-se levar em conta que a interdisciplinaridade surge como uma necessidade de superação à fragmentação do saber, destacando-se que a fragmentação do saber não aconteceu na e pela escola, todavia a mesma é um reflexo da divisão social do trabalho ocasionado pelo capitalismo (Moreira, Giardinetto, 2016).

5.2 Abordagem das questões de gênero e sexualidades nas disciplinas de Ciências e Biologia

Foi abordado no questionário como os participantes se sentiam ao falar sobre Gênero e Sexualidade durante as suas aulas, se sentiam alguma insegurança ou receio ao trabalhar a temática.

Embora a maioria dos participantes em suas respostas, tenha afirmado sentir-se preparada e confortável para lidar com a diversidade sexual em sala de aula, uma parte significativa indica não se sentir segura com relação ao tema, e isso ocorre, segundo os participantes, por fatores externos como interferência familiar e não pela falta desta temática na graduação.

Assim sendo, enfatiza-se a importância que teve a inserção de uma disciplina de Educação das relações de Gênero e sexualidades na formação inicial, visto que a competência técnica é mediação entre os saberes e o compromisso político para superação dos elementos que envolvem a educação em gênero e sexualidades crítica.

Quadro 2 - Sentimentos de segurança ou de insegurança ao se tratar com a temática gênero e sexualidade

Como a/o participante se sente ao trabalhar a temática	**Excertos**
Seguro	*PF2Q Me sinto tranquila, mas sempre há uma insegurança.* *PM8Q Me sinto muito bem e pronto para trabalhar a temática.* *PM4Q Tranquilo, não vejo problema se precisasse falar.* *PF15Q Me sinto preparada, é um tema que me identifico e sempre me atualizo.* *PM21Q Confortável com relação aos alunos, mas preocupado com a reação de pais conservadores.* *PM22Q Confortável, porém tenho que buscar fontes alternativas para trabalhar os temas, pois muitas vezes o Estado não oferece material compatível com o conteúdo.* *PM18Q Sim, ainda existem algumas famílias muito tradicionais, apesar de que a importância de se trabalhar o tema seja cada dia mais notória, devido ao aumento de casos de abuso por exemplo.* *PM20Q Sim, sempre procuro abordar da forma mais científica possível para evitar*

Como a/o participante se sente ao trabalhar a temática	**Excertos**
	quaisquer comentários, uma vez que este é um assunto tabu. *PM14Q Ainda não ministrei um número de aulas tão efetivo para fazer uma autoavaliação, mas nas poucas vezes que falei, foi tranquilo.* *PM7Q Como ainda não trabalho, acredito que terei, por medo de uma má interpretação, não só dos alunos, mas pela comunidade escolar no geral.* *PF16Q Na parte teórica não, já que me preparo para as aulas. Sinto apenas um receio por parte dos pais "conservadores" que entendem como tabu o tema e tentam fazer com que a escola limite ou até mesmo proíba a fala do professor.* *PM21Q Apenas com a visão dos pais mais conservadores.*
Inseguro	*PM5Q Inseguro, pois não domino plenamente o tema.* *PM10Q Receoso sobre possíveis problemas externos, por exemplo, família, religião.* *PF11Q Depende muito da turma, e também da instituição de ensino, em rede privada me sinto um pouco pressionada, talvez pelos pais serem mais sistemáticos quanto aos assuntos.* *PM13Q Para fazer tal abordagem, é necessário que eu esteja por dentro do assunto, de maneira que possa explicar melhor aos meus alunos. No momento, não sentiria confiança de fazer tal abordagem sem um melhor aprofundamento no conteúdo.* *PF19Q Eu me sinto insegura para explicar o conteúdo, no sentindo de transmitir informações errôneas para os alunos.* *PF15Q Acredito que meu maior receio seja lidar com as considerações que os estudantes trouxerem para as aulas. Medo de considerarem como um tema sem importância ou digno de algazarra pela turma.* *F22Q Dependendo do caso! Se forem dúvidas sobre o assunto, tenho liberdade para me expressar, mas sinto receio em alguns assuntos específicos, como algo pessoal.* *PM23Q Sim, pois o assunto ainda é tabu, tenho que pensar bem antes de falar para que minha fala não seja mal interpretada,*

Como a/o participante se sente ao trabalhar a temática	Excertos
	procuro falar sempre em termos científicos para não causar desconforto para meus alunos e para que eles não levem na brincadeira o assunto.

Fonte: autoria própria (2021).

Devemos levar em conta que no cenário atual, houve uma grande disseminação de informações e teorias sobre as sexualidades abordadas em sala de aula, entretanto, esse assunto continua sendo tratado com certo receio, seja pela falta de preparação de algumas/uns professoras/es, ou seja, pela trava que alguns jovens têm para falar sobre assuntos referentes à sexualidade, resultado de preconceitos existentes nas relações sociais alienadas, nas relações de poder geradas pela existência da hegemonia, estabilizada e naturalizada pela ideologia dominante e, principalmente, pela falta de conhecimento apresentada sobre os temas.

A inserção das sexualidades e das relações de gênero na sala de aula é de grande importância, para que possamos entender melhor como essas/es jovens estão obtendo as informações que possam contribuir para sua formação intelectual e no que diz respeito à construção de identidade sexual.

Ou seja, considera-se que essas/es alunas/os trazem para o ambiente escolar todas as suas dúvidas, as questões relacionadas ao tema e, em alguns casos, é somente na escola que as/os alunas/os poderão sanar as dúvidas, as questões referentes a este tema, portanto, é função da/o professora/o e de todos os envolvidos com o ambiente escolar desenvolver ações responsáveis que sanem as dúvidas dessas/es adolescentes, nas diversas disciplinas da Educação Básica (Ensino Fundamental - Séries Finais e Ensino Médio), fortalecendo o caráter interdisciplinar, fato importante para o desenvolvimento da temática sexualidade nas escolas públicas, sensibilizando crianças e jovens para se apropriarem de instrumentos necessários na luta contra a discriminação, e as marginalizações sociais.

Na pergunta “Qual (is) meio(s) /método(s) você utiliza para conversar com os/as estudantes a respeito de gênero e sexualidade?” Vimos que o temática é posta de forma preocupada com o método de ensino. Há uma valorização do método no processo da atividade pedagógica, influenciado por pedagogias escolanovistas, que valorizam o método ao conhecimento

sistematizado (MAIA, 2015). Para Jacomeli (2007), ao se valorizar o método em relação aos conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, há um empobrecimento da educação escolar. Até porque a metodologia de ensino posta em tais documentos se fundamenta em teorias não críticas, do ponto de vista da totalidade, não sendo prioridade a socialização dos conhecimentos sistematizados (BIANCON, 2016).

Quadro 3 - Enfoque das aulas considerando o centro nas ações de professores, de estudantes ou na interrelação entre professores e estudantes.

Enfoque	**Excertos**
Primado do objeto – Centrado no professor	PF2Q Método expositivo, mas sempre (sempre) aberto a discussões e conversas. PF6 Aulas expositivas que visem à contextualização entre o tema abordado e a realidade vivenciada pelos discentes. PF8 Aula expositiva, pequenos vídeos.
Primado do sujeito – Centrado no estudantes	*PF10Q Como uma roda de conversa, fica um clima não hostil, e que pode se trocar ideias.* *PF16Q Gosto muito de rodas de conversas, uso constantemente o método híbrido de estações que envolvem pesquisas online, discussão e análises de situações.* *PF15Q Vou falar sobre a experiência com ensino fundamental II. Eu abordo a percepção do indivíduo em sociedade, falando das relações sociais, seguido de um direcionamento para o próprio indivíduo sobre como ele próprio se percebe, como deseja se expressar.* *PF22Q Uso o diálogo! Buscando entender a vivência de cada indivíduo em sala, e assim adequar a minha fala e conteúdo, para que assim possa alcançar maior compreensão do assunto e gere menos conflitos e maior aquisição de conhecimento.*
Primado na relação sujeito-objeto – Centrado na relação professor-estudante	*PM23Q Aula explicativa, uso vídeos sobre sistemas reprodutores, explico a fisiologia e também a questão pessoal e social em relação ao tema, abordo sempre gravidez na adolescência e respeito em relação à questão de gênero. Também levo preservativos para a aula para que eles tenham contato e explico como usar, também falo sobre métodos anticoncepcionais e no final da matéria faço uma caixa de perguntas anônimas sobre o tema onde eu respondo sem saber quem perguntou.* *PM3Q Situações problema* *PM12Q Textos fora os abordados em apostilas, que façam com que eles pensem a respeito do assunto e reflitam de forma mais ampla e coerente.* *PM18Q Paralelo com questões anatômicas e morfológicas relacionados ao corpo humano.* *PF19Q Dialética.*

	PM20Q Debate em sala de aula, vídeos sobre o assunto. *PM21Q Exposições, debates, caixas de perguntas etc.*

Fonte: autoria própria com base em Santos (2005).

Outra preocupação que apontamos está no fato de que a temática gênero e sexualidade não refere preocupação em resolver os problemas sócio-políticos, o que justificaria o tema ser contemplado na educação escolar, como conhecimentos clássicos distribuídos nas áreas possíveis de atuação, valorizando o processo histórico determinado pelos seres humanos e a maneira como, ao longo das civilizações, se produziu a vida em sociedade.

Ainda no contexto das abordagens da temática Gênero e Sexualidades na sala de aula, houve uma totalidade de respostas apontando que as/os participantes se sentem incomodados/comovidos com as atitudes de outras pessoas dentro e fora da escola, principalmente no que tange às questões de religião, família entre outros, ressaltando-se questões referentes a preconceito e *bulling* no ambiente escolar.

> *PF1Q Sim. De modo geral, como ser constituinte dessa sociedade me sinto incomodada e frustrada com injustiças, preconceitos e discriminação quando se trata deste tema.*
>
> *PF2Q Há discussões muito esclarecedoras a respeito do tema é que todos podem crescer com elas, entretanto, também há discussões que tratam o tema de forma pejorativa. Ou seja, é uma via de mão dupla. Apesar e tudo e principalmente dada à relevância do tema, é muito triste ver que a escola pouco trata de tal temática e quando o faz ainda e de forma muito tímido.*
>
> *PM3Q Exemplos de mães que desde cedo orientam os filhos que pessoas estranhas não podem tocar em certas regiões do corpo da criança.*
>
> *PM4Q Ah sempre, às vezes vejo vídeos no YouTube a respeito, o canal põe na roda tem um conteúdo bom, tento me ligar no assunto. É algo que eu acho que deveria ser tratado com naturalidade, mas não é infelizmente.*
>
> *PM5Q Me incomodam muito, principalmente em relação a atual falta de informação, o que conduz a uma imensa ignorância acerca dessa temática, principalmente vindo dos nossos governantes, como ministério da educação por exemplo.*
>
> *PM7Q Não me incomoda e sim, comovem. Pois é muito necessário falar desse tema nos dias atuais, traz o conhecimento necessário sobre gênero e sexualidades, promovendo o respeito às diversidades, prevenção de doenças e gravidez indesejada, também podem ajudar na denúncia contra crimes de pedofilia, estupros e abusos.*

PF11Q Sim, muitas pessoas distorcem o assunto por falta de conhecimento.

PM12Q Sim, a falta de compreensão e consequentemente a alienação sobre assuntos em torno desse tema que algumas pessoas têm me deixam descontentes.

PF13Q Sim, a falta de conhecimento tem levado as pessoas à repressão de si mesmo e de outros. a falta de conhecimento e respeito em relação as diferentes sexualidades e gêneros tem aumentado cada vez mais e podemos ver nas mídias os inúmeros casos de agressão e abandono de familiares por conta da sexualidade de seus parentes. Através da educação sexual é possível combater o preconceito e a desigualdade em relação aos gêneros.

PM14Q O que me incomoda é que na maioria das vezes, as pessoas tendem a achar que gênero e sexualidade são a mesma coisa.

PF15Q O clássico bullying, me sinto muito incomodado quando vejo alguém praticando atos de preconceito com outro colega ou mesmo a negligência de professores em situações que envolvam preconceito em relação a gênero e sexualidades.

PF16Q Sim, qualquer tipo de desinformação, preconceito ou falas distorcidas. Principalmente aquelas usadas de forma agressiva ou com intuito de ofender ou diminuir o próximo.

PM18Q Sim, porém é preciso levar em consideração questões particulares de cada pessoa.

PF19Q Sim, com alunos sofrem este conflito, que tem problemas por isso com a família.

PM20Q Sim. Pois, todos merecemos o devido respeito independente de nosso gênero ou sexualidade.

PF22Q Me incomodo de como o simples fato de respeitar o próximo e a diversidade seja um tabu hoje, e cause tantos conflitos. E como profissionais da educação ainda possam ser preconceituosos, com tantas informações e a facilidade de acesso a essas informações e ainda fiquem inertes em pensamentos retrógrados.

PM23Q Sim bastante, a desinformação e preconceito são grandes, mas quando a gente aborda o assunto da forma correta as pessoas baixam a guarda e aprendem a mudar suas atitudes isso através do conhecimento.

Ao trabalhar as sexualidades em sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos professores são inúmeras, mas na maioria dos casos, as maiores dificuldades que os docentes encontram, estão relacionadas com a falta de material didático que inclua essa discussão, em alguns casos o próprio

preconceito, crenças pessoais das/os profissionais, o despreparo profissional por não ter a inclusão dessa temática em sua formação inicial, a falta de apoio da gestão, e ainda a não aceitação dos pais com a temática, pois alguns acreditam que ainda não esta na hora de seus filhos começarem a saberem sobre sexualidade e que essa discussão não deve ser feita na escola e sim em casa (GOMES, 2016).

Louro (1998), afirma que como qualquer outra instância social, a escola tem o papel de contribuir para a discussão de questões relacionadas à sexualidade. E que a formação de professores/as é de extrema importância na melhoria do conhecimento referente a esta temática, o que leva o/a professor/a um nível de conscientização e à responsabilidade de ensinar para que seus alunos sejam capazes de desenvolver um senso crítico para as disciplinas propostas na sala de aula.

Embora a percepção da desigualdade e o desejo de mudança estejam presentes na vida desses/as professores/as, foram relatadas situações relacionadas ao contexto social mais amplo, incluindo as relações pessoais, que apontam mudanças e reflexões a respeito do tema.

Apesar das dificuldades foi observado que a maioria dos/as participantes dos questionários se mantém engajada na tentativa de se trabalhar as questões de Gênero e Sexualidade em suas aulas.

A desconstrução de preconceitos sexuais e de gênero existentes no ambiente escolar é algo extremamente importante na função social do educador, destacamos que o professor possui papel relevante na superação dos preconceitos seja quais forem, e isso somente será possível quando o/a docente tiver uma formação inicial e continuada adequada para abordar a temática das diversidades na escola, para que possam dar conta das questões de gênero e a diversidade sexual, especialmente, no que concerne à inferiorização do feminino e à organização sexista e heteronormativa presente nas relações determinantes, bem como as recentes modificações sociais que estamos vivenciando, fruto das transformações de outros interesses.

Deve-se salientar que as/os participantes ressaltaram a falta da inserção desta temática no ambiente escolar como principal fonte para que estas questões ocorram na escola.

5.3 Gênero e sexualidades na formação inicial

Sobre os processos relacionados à formação inicial os/as participantes foram questionados/as sobre seus entendimentos sobre educação para a sexualidade e sobre como estas discussões foram se apresentando ao longo da trajetória acadêmica e profissional. A seguir são apresentados alguns excertos com os posicionamentos dos/das participantes:

> *PM7E O único entendimento que tenho sobre esses temas é da disciplina que tive na graduação, depois não estudei mais nada sobre isso, apesar de saber que são temas importantes, depois da graduação não me interessei em estudar mais a fundo a temática.*
>
> *PF19E Eu realizei uma disciplina semestral sobre Gênero e Sexualidade em minha graduação, e fiz uma pós-graduação que tinha uma disciplina que abordou estas temáticas, depois não fiz nenhuma outra formação que abordasse esses temas, e assim eu vejo que os estudos que eu tenho são insuficientes para que eu me sinta segura de trabalhar esses temas em minhas aulas.*
>
> *PM17E Bom, o conhecimento que tenho sobre gênero e sexualidade foram construídos na graduação durante a disciplina especifica e a participação como bolsista no PIBID, e depois no IFPR, na pós-graduação que também teve uma disciplina sobre esses temas. Lecionei pouco tempo então não tive oportunidade de continuar me aprofundando e construindo um conhecimento maior na temática, nem trabalhar com isso de forma mais aprofundada com meus alunos.*
>
> *PF15E Foi na graduação, depois como professora não tive a oportunidade de realizar alguma formação, ou curso que trabalhasse esses conteúdos, mas, mesmo assim trabalho sempre esses temas em minhas aulas, como é um tema que me chama a atenção eu sempre procuro trabalhar em sala de aula.*
>
> *PM14E Foi com a disciplina na faculdade, as participações na JORESP e no PIBID também, depois já lecionando não tive mais contato estudando esses temas, em nenhum curso, formação essas coisas, mais trabalho sempre nas aulas quando tem algum conteúdo que se encaixa, as leituras que tenho são da época da graduação mesmo.*

A maioria dos/as participantes da pesquisa relatou só ter tido contato com a temática durante a graduação, na disciplina Educação das Relações de Gênero e em Sexualidades, alguns também comentam sobre a participação como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) no subprojeto Gênero e Sexualidades e a participações na JORESP.

Dois participantes relataram que durante uma especialização, cursaram uma disciplina sobre Gênero e Sexualidades, e mesmo assim consideravam que os conhecimentos adquiridos durante a graduação e a especialização não foram suficientes para que os mesmos se sentissem a vontade para trabalhar a temática em suas aulas. Desta forma, devemos salientar a importância que se tem a inserção da temática na formação inicial, seja através de uma disciplina, projetos de extensão, Congressos, Simpósios, pois se alguns/mas participantes relatam não se sentirem seguros para trabalhar a temática, mesmo com o contato inicial durante a graduação, qual será a real situação nos cursos de formação de professores que não trabalham a temática?

Os cursos de formação de professoras/es que inserem as questões de Gênero e em Sexualidades vão oferecer condições necessárias para a real produção dos conhecimentos sistematizados, ampliando assim a compreensão real das questões de Gênero e Sexualidades na sociedade em que vivemos, tornando os /as futuros/as docentes de Ciências e Biologia preparados/as para enfrentar os problemas apresentados pelos estudantes em relação a esta temática.

Ao serem questionados sobre os avanços e os retrocessos percebidos sobre essa temática, na atualidade, no âmbito da educação, os participantes responderam:

> *PM7E Avanços acho que os documentos que permitem que o professor trabalhe esse tema, como os PCNs, isso é um avanço, pois permitem e regulam esses temas na escola, agora retrocesso... Como retrocesso vejo a escola que mesmo com essa regulamentação não trabalha esses assuntos, o governo que tenta impedir isso na escola também!*
>
> *PF19E Avanço, a inserção mesmo desses temas seja na escola, nas redes sociais, na mídia em geral, e retrocesso a tentativa de que não se fale desses assuntos da mesma forma seja na escola, nas redes sociais e na mídia, os casos de preconceito de gênero que tem sido cada dia maiores, isso eu vejo como retrocesso.*
>
> *PM17E Olha, como avanço vejo a inserção desses assuntos, como o caso da disciplina que tive na graduação e na pós, isso possibilita que mais professores trabalhem esses temas, à relevância que teve nos últimos anos os grupos LGBTs, por exemplo, como retrocesso vejo o governo atual e os grupos religiosos que tentam impedir que esses assuntos cheguem até a população.*
>
> *PF15E Avanços e retrocessos?...Avanço acho que a atenção que os assuntos que são relacionados aos temas da sexualidade e de*

> *gênero tem tido na sociedade nos últimos anos, as diretrizes e os PCNs, os documentos que deram reconhecimento oficial da necessidade de se trabalhar questões de sexualidade nas escolas. Agora, retrocesso? Acho que a interferência da bancada evangélica na aprovação de projetos relacionados a sexualidade principalmente na escola, aquela história do Kit gay que nunca existiu, e também a projetos relacionados a direitos do movimento LGBTQIA+.*
>
> *PM14E Como avanço eu vejo a importância mesmo desses temas, principalmente nas escolas que trabalham com isso, essa inserção que vem acontecendo de forma progressiva das questões relacionadas às desigualdades, diversidades de gênero e sexualidade no ambiente escolar, como retrocesso movimentos como a escola sem partido né, com o discurso autoritário e de censura e proibição do professor trabalhar esses temas na escola.*

Podemos observar que os/as participantes da pesquisa colocam como avanços da temática os documentos legais que instituíram a inclusão das discussões sobre as questões de gênero e as sexualidades no Brasil, a exemplo dos PCNs e das Diretrizes Curriculares Nacionais, também salientamos documentos como os Planos Nacionais de Educação (PNE) e atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo com a criação desses documentos a temática sexualidade ainda não é tão expressiva nesses textos, quando o fazem é através de um viés higienista e biologizante não demostrando preocupação com as questões das relações humanas e de superação das relações econômicas, políticas, culturais, religiosas e outras que reproduzem os preconceitos sexuais e de gênero (UNBEHAUM; VIANNA, 2004).

Com relação aos retrocessos encontrados a respeito da temática, os participantes demonstraram de forma clara e evidente a preocupação com a presente conjuntura política governamental, e de grupos religioso, que tentam impossibilitar a difusão da temática Gênero e Sexualidades no ambiente escolar, onde se é visível as diversas ações governamentais na tentativa de descontruir os projetos que relacionados à questão de gênero e de diversidade sexual o que nos trás uma grande preocupação, pois essas ações naturalizam os preconceitos de gênero e discursos de ódio na sociedade como e que serão reproduzidas no ambiente escolar. As mudanças nesse cenário só serão possíveis se o sistema educacional brasileiro puder proporcionar condições para que as escolas trabalhem de forma crítica buscando o ideal de superação e transformação social, com base em uma formação humanista, focada nos

saberes sistematizados, oferecendo condições de entendermos as relações e contradições determinantes do modo como produzimos a vida em sociedade.

Quando questionados sobre como têm percebido a tentativa de grupos religiosos, políticos e sociais em cercear a introdução da temática da educação de gênero e sexualidade no espaço da escola, as/os participantes responderam que:

> *PM7E Esses grupos acabam deslegitimando anos de estudos sobre a temática ao mesmo tempo em que servem para aumentar uma disputa entre o lado religioso e científico sobre esses temas, e o lado politico é realmente preocupante com o governo que temos hoje, onde acabam inflamando mais ainda preconceitos no geral, com o grupo LGBT, as mulheres, os negros, esse governo deu margem para que as pessoas colocassem para fora todo tipo de preconceito que exista dentro delas. E a escola é o melhor para se falar sobre isso, a gente vê todos os dias alunos reproduzindo esses preconceitos que eles veem na sociedade dento da escola, se na escola não for o lugar certo pra isso onde será os pais não tem condição de falar sobre sexualidade com seus filhos em casa, então não concordo que isso não deva ser feito na escola, no momento certo e da maneira certa em cada faixa etária.*
>
> *PF19E Nos últimos anos, a gente tem visto grupos religiosos e políticos conclamando a sociedade para enfrentar um inimigo imaginário, em nome da luta contra ele, querem impor o que eles acreditam de uma forma arbitrária. Essa tentativa de, conter esses conteúdos na escola é preocupante, porque quando isso acontece principalmente do governo aumenta e naturaliza as diversas formas de preconceito de gênero.*
>
> *PM17E Sinto uma preocupação muito grande com esse conservadorismo que vê esses temas como tabu e tentam fazer com que a escola não trabalhe esses assuntos, principalmente em relação à falta de informação e ignorância acerca dessa temática, principalmente por parte dos governantes.*
>
> *PF15E Esse lado conservador de religiosos e do governo é preocupante, pois pode naturalizar os preconceitos já enraizados na sociedade, tentando a qualquer custo que essas pautas deixem de ser importantes e passem a ser vistas como uma aberração, e reforçando discursos de ódio as pessoas que não se encaixem nos padrões ditados por eles.*

Os participantes da pesquisa apontam em suas respostas a religião e a política como um fator que limitante no desenvolvimento da temática sexualidade nas escolas públicas, e reforçam as ações destes grupos como contribuintes dos preconceitos sexuais e de gênero da sociedade atual.

Sabemos que para muitas/os jovens, os assuntos referentes às questões de gênero e as sexualidades podem os colocar em situações de

isolamento, angústia e em condição de opressão, determinada pelas relações alienantes estabelecidas na produção da cultura humana. A religião prevalece como sendo o constituinte alienante cultural encontrado em maior frequência nas preleções das/os envolvidas/os o que dificulta a Educação em Sexualidades Crítica nas escolas públicas (BIANCON, 2016).

> (...) a emancipação social dos aspectos alienatórios por via da religião ou das culturas religiosas será fundamental para a construção de uma sociedade democrática e igualitária, como almejado pelos defensores de uma sociedade socialista que tenha por base o materialismo histórico e dialético (DUARTE; BEZERRA NETO, 2013, p.53).

Desta forma, concordamos com Biancon (2016), que a escola necessita apresentar uma Educação em Sexualidades Crítica em uma esfera laica, tornando o ambiente escolar democrático e, respeitando as diversidades sexuais, de gênero e religiosas, assim é capaz de garantir a socialização de conhecimentos necessários à formação do ser social-crítico e reflexivo (BIANCON, 2016).

5.4 Gênero e Sexualidades ação docente nas disciplinas de Ciências e Biologia

Ao serem questionados sobre suas opiniões sobre qual deveria ser o papel da escola em relação à temática gênero e sexualidade, as/os participantes responderam:

> *PM7E Eu vejo a escola como o ambiente que não pode de forma alguma reproduzir nenhuma forma de preconceito, seja de aluno para aluno, de professor para aluno, ou professor para professor, acho muito importante que a sexualidade seja discutida constantemente, com professores capacitados pra isso, que consigam driblar as dificuldades de falar sobre esse assunto, com uma equipe por trás que de suporte para o trabalho desse professor.*

> *PF19E Bom eu vejo que além da importância de se trabalhar esses conteúdos, o papel social da escola e do professor/a, onde além de falar do lado cientifico das questões da sexualidade, seja trabalhado o lado social falando sobre o preconceito, sem ofender os alunos que façam alguma piada preconceituosa, por exemplo, mostrando que eles precisam parar de reproduzir os preconceitos presentes na sociedade e a partir daí sensibilizar o aluno ao caminho do respeito às questões da diversidade como um todo não só voltado à sexualidade.*

> *PM17E A escola tem um papel importantíssimo na discussão desses temas desde a Educação Infantil. Porque é nessa etapa de ensino que as crianças começam a ser inseridas em uma sociedade maior do que a família e as pessoas mais próximas, e vão construir seu entendimento sobre como lidar com o que é "diferente" pra elas, É na escola o melhor lugar para trabalhar esses temas, principalmente porque em casa os pais não estão preparados, e muitas vezes é dentro da família que acontecem casos de abuso, a escola pode ter um papel muito importante para que as crianças entendam e denunciem casos assim, e que essas crianças virem adolescentes e adultos que saibam respeitar as diferenças.*
>
> *PF15E Falar sobre gênero e sexualidade na escola para mim é fundamental para educar e preparar pessoas para uma sociedade mais igualitária e enfrentar as inúmeras desigualdades e discriminações da sociedade, quando esses assuntos são tratados da forma correta para cada nível de ensino temos muito mais a ganhar do que a perder.*
>
> *PM14E A escola na minha visão é um espaço de formação, reflexão, e se tivermos o objetivo de dar uma educação de qualidade, a escola não pode ignorar a necessidade de falar de temas atuais como a sexualidade, pelo contrário, é obrigação da escola promover a igualdade e a não discriminação, a escola não pode silenciar sobre questões tão importantes.*

Os/as participantes ressaltam a importância do papel da escola em relação à temática gênero e sexualidade, a escola é o ambiente propicio para superar os preconceitos e desigualdades encontrados na sociedade, a escola, como instituição social, tem o dever de propiciar às/aos alunas/os o domínio do conhecimento sobre si, na relação social em que estão inseridos, assim os mesmos alcançam a apropriação do conhecimento, da cultura humana produzida historicamente, no processo de transformação da sociedade. O compromisso na relação professor-aluno se sustenta na defesa de valores para o bem comum (justiça, igualdade e outros) e na participação em movimentos sociais pela democratização, que surgem da autorreflexão sobre as distorções ideológicas e dos condicionantes institucionais a partir do desenvolvimento da análise e da crítica social. Romper com preconceitos de gênero significa superar a visão de senso comum, pois requer compreender criticamente o contexto histórico e cultural em que a sociedade é ideologicamente educada.

Nesses termos, a escola é uma instituição de ensino cujo papel é a socialização dos conhecimentos sistematizados, voltados para o atendimento das necessidades de toda a sociedade, viabilizando a qualificação da prática social e de seu conhecimento. Através dos fundamentos que trazem a

Pedagogia Histórico-Crítica, propomos que as escolas possibilitem uma educação com valorização do conhecimento elaborado, se tornando assim, uma escola capaz de o acesso de todas/os aos conhecimentos historicamente produzidos (BIANCON, 2016).

Ao serem questionados sobre como têm promovido ou se já promoveram em suas pesquisas a discussão sobre a educação para as sexualidades, as/os participantes responderam que:

> *PM7E Não, como docente não, só fiz algumas discussões quando fiz a disciplina na graduação e acabou ficando só ali mesmo.*
>
> *PF19E Na graduação e na pós durante as disciplinas sim, nesses momentos realizei pesquisas e trabalhos nessa temática para conclusão das disciplinas.*
>
> *PM17E As discussões sobre esse tema que tenho como já disse foram na graduação, pibid e pós, mas, como docente não realizei nenhum trabalho nessa área.*
>
> *PF15E Vi o tema na disciplina, e trabalho em sala de aula, mas, pesquisa não realizei nenhuma nesta temática.*
>
> *PM14E Não, meu contato foi único na graduação durante a disciplina, não realizei nenhuma pesquisa, tipo artigo essas coisas, isso não.*

Percebe-se que mesmo tendo contato com a temática em disciplinas especificas tanto na graduação como na pós-graduação os docentes não continuaram em sua vida acadêmica e profissional produzindo pesquisas para a promoção da temática Gênero e Sexualidades.

Acrescenta-se a necessidade de se reforçar aos/as docentes a importância da inserção da temática sexualidades no ambiente escolar, e, ainda, compreender o sentido dado às questões pertinentes ao tema ao longo das civilizações. É necessário que os professores se apropriem de conhecimentos do processo histórico que vão orientar a compreensão das dificuldades e os problemas ligados às questões de gênero e das sexualidades como temática em sala de aula Biancon (2016).

Nessa perspectiva, salienta-se que o processo formativo de professoras/es na condução de possíveis mudanças que possam contribuir, diante da apropriação dos conhecimentos em Educação em Sexualidades Crítica e atuação na escola, na busca pela transformação da sociedade. É nesse sentido que compreendemos a Pedagogia Histórico-Crítica como campo

teórico que possibilita o avanço na formação continuada e inicial de professoras/s para uma Educação em Sexualidades Crítica, como também no desenvolvimento de todo processo pedagógico e político na educação pública (BIANCON,2016).

Outra questão abordada foi sobre a opinião das/dos participantes sobre quais os temas mais importantes no trabalho da temática gênero e sexualidade na escola, tendo sido apresentados os seguintes depoimentos:

> *PM7E No 8° ano, onde se vê o sistema reprodutor feminino e masculino, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gestação, acho que nesse momento dá pra se ter discussões bem interessantes, junto com esses conteúdos conseguimos trabalhar o lado biológico e o social, por exemplo, trabalhando a gravidez na adolescência e suas implicações na vida desses adolescentes.*
>
> *PF19E Acredito que a partir do momento que trabalharmos corpo humano e os sistemas reprodutores, podemos começar a abordar o assunto. Eu vejo que o 8° ano já começa a ter maturidade para a introdução do assunto. A meu ver poderia ser trabalhado de forma contínua nos anos e séries seguintes.*
>
> *PM17E Junto com o estudo do sistema endócrino (hormônios), sistema reprodutor, pode-se fazer uma relação entre o desenvolvimento hormonal e maturação dos órgãos sexuais. Quando tentei abordar o assunto usei esse momento dando ênfase à adolescência e todas as modificações ocorridas no corpo e mente dos alunos.*
>
> *PF15E Acredito que é importante falar sobre diferentes assuntos, incluindo gênero, diversidade sexual, prazer, métodos contraceptivos, ISTs, consumo de álcool e outras drogas, entre outros, abordando sempre o conteúdo com a realidade desses alunos.*
>
> *PM14E Os conteúdos que falam sobre o corpo (o próprio e o do outro, na parte de sistema reprodutor feminino e masculino), ai entrar na discussão sobre diferenças de gênero e relacionamentos. Dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (ISTs). Conscientizar sobre a importância de uma vida sexual responsável, abordar a gravidez na adolescência.*

Percebemos que, para as/os envolvidas/os, a promoção da temática sexualidade na sala de aula durante das disciplinas de Ciências e Biologia é possível, principalmente, quando se apresentam conhecimentos biológicos, reforçando uma função “biologicista” ou “biologizante” da temática, voltada para questões referentes ao corpo, infecções sexualmente transmissíveis, métodos anticoncepcionais e gravidez na adolescência, o que acaba sendo insuficiente para a compreensão das/os estudantes, na elaboração da produção dos

conhecimentos a compreender a sexualidade na realidade, que é sócio historicamente construída no conjunto de todos os seres humanos (GOMES, 2016).

Nota-se que nenhum dos participantes inclui conteúdos que, de alguma forma falassem sobre as identidades sexuais, homossexualidades, bissexualidades, e também pessoas transgêneros (as travestis e as/os transexuais). Ao excluir os indivíduos LGBTS da discussão, os participantes da pesquisa acabam por reforçar a heteronormatividade encontrada na sociedade, e o ambiente escolar acaba por, na maior parte dos casos, ser conivente som uma postura omissa perante os preconceitos sexuais e de gênero. Em uma visão biologicista, normatizadora, acrítica, dos aspectos histórico-sociais de determinação da cultura humana, apresentando atitudes com caráter assistencialista na promoção da luta contra a homofobia e o sexismo.

Assim, entendemos que é preciso discutir as relações existentes entre esses professores, o ensino destas disciplinas e os significados e sentidos relacionados à sexualidade e ao gênero que permeiam esses discursos e práticas, de forma que o ensino ocorra de forma crítica, para que haja propostas transformadoras em relação à organização social, com compromisso com a formação da classe trabalhadora, promovendo um ensino de qualidade, que permita a compreensão de forma crítica os problemas relacionados às relações de gênero e as sexualidades em sua totalidade.

5.5 Gênero e Sexualidades: novas perspectivas

Na pergunta “se você pudesse sugerir um trabalho a ser realizado nesta temática como seria?” foi pedido para os/as participantes descreverem os objetivos e a forma como o trabalho seria realizado as respostas estão listadas abaixo:

> *PM7E Trabalharia o tema em uma aula expositiva, contextualizando o tema abordado na aula e a realidade vivida pelos alunos, juntando o conteúdo biológico com o fator social, usaria temas como ISTs, gravidez na adolescência.*
>
> *PF19E Aula explicativa, através de vídeos sobre sistemas reprodutores, e métodos anticoncepcionais, explico a fisiologia e também a questão pessoal e social em relação aos temas, além da questão biológica o lado social da gravidez na adolescência e*

> *respeito à diversidade e em relação à questão de gênero. Também acho interessante fazer uma caixa de perguntas anônimas sobre o tema onde se possam responder todas as dúvidas dos alunos sem que eles precisem se identificar e acabem sofrendo algum tipo de descriminação pelo restante da turma.*
>
> *PM17E Acho que para trabalhar esses temas seria interessante, uma aula onde o dialogo fosse a base, adequando o conteúdo com a realidade vivida desses alunos, trabalhar temas que podem ser facilmente incluídos na vivencia deles, pensando em todos os conteúdos que pudessem ser relacionados às questões da diversidade. Em Ciências e Biologia primeiro a gente sempre pensa nos conteúdos relacionados à reprodução humana, trabalhar esses temas de forma bem clara sem dar espaço para piadas, mostrar a importância dos métodos contraceptivos para prevenção de doenças e a gravidez na adolescência, mostrar como uma gravidez iria impactar o futuro deles, ir bem a fundo à questão social, desses temas.*
>
> *PF15E Método expositivo, mais uma aula bem aberta a discussões e conversas. Usar debates, caixas de perguntas anônimas, esses métodos facilitam a aprendizagem deles e seria uma forma de fazer com que eles se interessassem mais pelo assunto e não virar bagunça.*
>
> *PM14E Esse temas devem ser trabalhados somando os conteúdos biológicos com o impacto social desses temas para esses alunos, através de metodologias que consigam prender a atenção desses alunos, uma aula só falada, talvez não cumpra com esse objetivo. É interessante trazer vídeos, dinâmicas, trabalhos em grupos, tudo que faça a aula ficar mais diferenciada e chamem a atenção deles de uma forma que o tema não vire piada né, seja levado de forma séria.*

A maioria dos/as participantes da pesquisa ressaltam em suas respostas a necessidade da temática ser abordada somando o conteúdo biológico à realidade vivida pelo aluno, entendemos que isso só é possível através da apropriação dos conteúdos elaborados, o que se enquadra na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, pois a mesma não despreza o saber adquirido pelas experiências das/os alunas/os, essa teoria reforça a importância de se relacionar os conteúdos científicos as experiências dos/as estudantes, assim o ambiente escolar estaria pronto para discutir os conhecimentos sobre corpo humano, métodos contraceptivos, discussão de gênero, as sexualidades e os problemas sócio-políticos referentes à temática, buscando por estratégias pedagógicas que fundamentam a contraposição das produções das desigualdades históricas e sociais, envolvendo conteúdos que permitam compreender de forma crítica os problemas relacionados às sexualidades e as relações estabelecidas na sociedade.

Aos/as participantes foi perguntado como propor um trabalho pedagógico pensando, hoje, na temática sexualidade, somadas a luta de classe, gênero, educação etno-racial entre outras:

> *PM7E A escola é onde os alunos vão ampliar seu convívio social. Assim como na sociedade, o ambiente escolar não é um ambiente onde não se tenha nenhum preconceito e à intolerância com alguns temas, tem e muito na maioria das vezes é ali que começam esses preconceitos. Por isso, é importante falar sobre a diversidade na escola. Os alunos devem aprender a respeitar as diferenças desde o início de sua formação. O papel da escola nesse processo é contribuir para o desenvolvimento de cidadãos que respeitem o que é diferente de si que não esta na mesma caixinha que a sua e tenham um bom convívio com todos a sua volta.*
>
> *PF19E Os alunos acabam reproduzindo o que é escutado na família. Inferiorizar pobres e negros, ignorar as pessoas com deficiência, querer distanciamento dos gays, são práticas corriqueiras e, na maioria das vezes, veladas, principalmente no ambiente escolar, a escola é de todos e para todos então o papel da escola é contribuir para que essas discriminações não aconteçam.*
>
> *PM17E A diversidade na escola deve ser colocada em discussão independentemente da idade dos alunos, de forma adequada a cada faixa etária. O que deve mudar é a abordagem para adequar a linguagem e os temas que devem ser discutidos para cada turma correta Realizar dinâmicas para promover a integração e o desenvolvimento de valores. Criar um ambiente de convívio mútuo entre os diversos alunos. É na escola que a maioria dos alunos vai conviver com as diferenças, seja ela de gênero, de raça, etnia, então a escola deve ser o ambiente onde não se pode ocorrer nenhum tipo de preconceito. Reestruturar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para incluir propostas que ampliem a diversidade nos espaços escolares.*
>
> *PF15E É fundamental reconhecer a grande diversidade étnica e cultural, social, racial, entre outras formas de diversidade da sociedade brasileira e contempla-la positivamente no espaço escolar, para isso é importante que as crianças saibam, desde cedo, o valor de respeitar os mais diferentes grupos existentes e principalmente aqueles que se diferem da aparência e dos costumes que estão próximos ao seu convívio.*
>
> *PM14E Essa temática traz a possibilidade de ser uma porta de entrada para trabalhar respeito, aceitação com o diferente. É papel da escola oportunizar esses debates de forma que os alunos aprendam a respeitar e valorizar as diferenças existentes na nossa sociedade.*

Uma alternativa para se trabalhar a temática sexualidade na escola, de forma coerente e, seguindo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica, é a discussão da temática a partir da leitura dos clássicos universais, que vão apresentar ligações com as relações afetivas, sexuais, de gênero, sob a perspectiva do momento histórico em que estes textos foram escritos, dando

destaque ao caráter histórico e social da sexualidade. Seguindo estes pressupostos as/os alunas/os não estariam se apropriando apenas de modelos de comportamento sexual, mas sim se apropriando da cultura clássica e, a partir dela, estariam vivenciando também as mudanças no cotidiano das gerações passadas, ocasionadas pelo desenvolvimento histórico da humanidade (SILVA, 2015).

Assim, as sexualidades podem ser abordadas no ambiente escolar como conteúdo científico, e deve promover a compreensão, a análise e o desenvolvimento histórico dos conceitos que se encontram a ela relacionados.

Concluímos assim que a apropriação dos conhecimentos científico, artísticos e filosóficos pode modificar qualitativamente a relação do indivíduo com a sociedade, com base em uma sustentação teórica fundamentada em desconstruir mitos e preconceitos relacionados à sexualidade.

Na pergunta como traçar estratégias para falar em educação para a sexualidade no espaço escolar? As respostas foram as seguintes:

> *PM7E Através da interação com os alunos nas aulas que forem trabalhadas esses conteúdos, ofertando aos alunos a participação em oficinas, palestras, dinâmicas, que falem sobre os preconceitos de gênero e como superar esses preconceitos, na sexualidade mostrando a forma correta de se prevenir de forma consciente, tentando relacionar o conteúdo com a vivência desse aluno fora da escola.*
>
> *PF19E Acho que o uso de metodologias diferenciadas para falar da sexualidade possibilitando que os adolescentes participem da aula de uma forma mais descontraída compreendendo a importância da sexualidade, e posicionar-se diante de transformações políticas e sociais contemporâneas, dentre elas, o respeito à diversidade, além de conhecer a perspectiva histórica, social e cultural gênero e sexualidade, analisando-as de forma crítica, e assim, repensar o espaço da educação sexual escolar; refletindo e questionando preconceitos, tabus, interditos e valores construídos e acumulados na sociedade.*
>
> *PM17E Com práticas pedagógicas relacionadas ao tema de forma permanente e interdisciplinar, com educadores capacitados, que trabalhem o tema com base em evidências científicas, e incluindo as questões de diversidade, direitos sexuais reprodutivos e igualdade de gênero.*
>
> *PF15E Acho que o professor deve implementar em suas aulas estratégias de intervenção com o conteúdo e da realidade do aluno onde promova a valorização da diversidade, a quebra de preconceitos sobre esses temas.*

> *PM14E Acho que uma estratégia é trabalhar a sexualidade de forma interdisciplinar, trabalhar de uma forma que o conteúdo possibilite a inclusão da temática, os adolescentes estão abertos para o tema, se o professor trabalhar da forma correta juntando o conhecimento biológico ao social e respeitando a individualidade de cada aluno a aula fluirá bem.*

As/Os participantes da pesquisa entendem que a temática Gênero e Sexualidades deve ser trabalhada principalmente dentro da sala de aula, pelas/os professoras/es, de forma interdisciplinar, relacionando os conteúdos das aulas de Ciências e Biologia com a realidade vivenciada pelos/as estudantes e, ainda, questionando de forma fragmentada, os problemas sociais, fruto das determinações na reprodução do modo de produção da vida.

Na promoção desta temática na formação inicial e continuada aos docentes das escolas públicas, consideramos o papel da escola, que é a socialização dos conhecimentos sistematizados, voltada a atender as necessidades da sociedade, visibilizando os conflitos existentes no sentido de viabilizá-los para atender os interesses de todas as pessoas presente nesta sociedade dividida em classes. Esse compromisso necessita ser, em primeiro lugar, dentro da luta social, a favor dos menos favorecidos, das/os subalternas/os, das/os trabalhadoras/es.

Assim, para que os/as docentes possam trabalhar de uma forma verdadeiramente crítica, a sexualidade deve ser abordada na formação inicial e continuada, como conteúdo sistematizado, com intuito de promoção, compreensão, análise e o desenvolvimento histórico dos conceitos que serão a ela relacionados e com intuito de trabalhar a relação do indivíduo com a sociedade, com base em uma sustentação teórica fundamentada em desconstruir mitos e preconceitos relacionados à sexualidade de forma crítica.

Neste trabalho defendemos no uso dos clássicos universais como estratégia para se trabalhar as questões de Gênero e em Sexualidades no ambiente escolar, para a PHC defesa dos conteúdos clássicos aparece como:

> Aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referencia. Uma vez que, mesmo nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente, o clássico permanece como referencia para as gerações seguintes que se empenham em se apropriar das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo (SAVIANI; DUARTE, 2012).

Ressaltamos o exposto por Biancon (2016), que coloca a formação humana como conscientização revolucionária do ser humano articulado, aos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos onde, as/os estudantes possam compreender as leis que dirigem a realidade objetiva, já que essa é a função social da escola (BIANCON, 2016).

Quando questionados sobre qual importância de se ter um espaço de formação seja na formação inicial ou continuada nessa área, todas/os as/os participantes salientaram a importância, de se ter já na formação inicial, a inserção das questões de Gênero e Sexualidade nos cursos de licenciatura.

> *PM7E É muito importante para o professor tem um espaço sobre esses temas, assim ele pode contribuir de uma forma mais profunda nas dificuldades e limitações de trabalhar com a sexualidade, o professor pode através do trabalho nas suas aulas com esses temas mudar a vida dos seus alunos.*
>
> *PF19E A escola que dá espaço para se falar sobre esses temas e atua na promoção da igualdade de direitos na escola, fazendo com que a escola seja um lugar em que as múltiplas diversidades sejam contempladas e respeitadas, acaba se tornando uma escola diferenciada.*
>
> *PM17E É muito importante ter esses temas tanto na formação inicial quanto continuada, são temas que devem adentrar os espaços escolares, para que o fato de respeitar o próximo e a diversidade não se torne mais tabu e cause tantos conflitos e discriminações, quanto mais esses temas invadirem a Universidade como disciplinas de graduação, pós-graduação mais vamos ter professores preparados para trabalhar esses temas em sala de aula.*
>
> *PF15E A formação nessa área tanto a inicial quanto a continuada tem muito a oferecer tanto ao professor quanto ao seu aluno, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos. Quando se oferece uma formação de professores nesses temas, o professor vai melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional e despertando a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula o que lhe confere melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente os seus alunos sobre as questões da sexualidade, não reproduzindo os preconceitos da sociedade.*
>
> *PM14E É muito importante e necessário que o professor tenha durante o seu processo de formação uma formação na área da sexualidade, e com essa formação, os professores podem assumir seu papel no processo de educação sexual e trabalhar corretamente essas questões, pela escola ser um ambiente de formação, as questões sobre sexualidade são recorrentes entre os alunos, então os professores precisam saber lidar e trabalhar o assunto no ambiente escolar de forma adequada.*

Nessa perspectiva, consideramos que no processo educacional as questões de Gênero e Sexualidades, devem reforçar o papel da escola de socializar os conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos, e o papel da/do docente como transformador social, com o compromisso de lutar pela educação dos menos favorecidos, buscando compreender as condições de ensino, as condições de trabalho, para que se possa buscar clareza dos objetivos do ensino, do que se ensinar e para quem se vai ensinar e as circunstâncias dadas para que ocorra o ensino de forma crítica, para que haja propostas transformadoras em relação à organização social, com compromisso com a formação da classe trabalhadora, promovendo um ensino de qualidade, que permita a compreensão de forma crítica os problemas relacionados às relações de gênero e as sexualidades em sua totalidade.

Os resultados dessa etapa da pesquisa mostram que a formação de professoras/es com base na perspectiva da Educação em Sexualidades Crítica, com fundamentação na Pedagogia Histórico-Crítica, se torna um mecanismo importante para provocar mudanças no processo de humanização das pessoas, sendo uma oportunidade de valorizar os referenciais teóricos que sustentam este processo. Porém, se continuar promovendo práticas pedagógicas que não priorizam a articulação dos conhecimentos objetivados e mediados, corrobora com o modelo de sociedade apenas, adaptando os problemas quanto a heteronormatividade e a diversidade sexual, ao modelo existente de sociedade e, ainda, questionando de forma fragmentada, os problemas sociais, fruto das determinações na reprodução do modo de produção da vida. Assim, para que o/a docente se debruce em trabalhar de uma forma verdadeiramente crítica, a sexualidade deve ser abordada na formação inicial e continuada, como conteúdo sistematizado, com intuito de promoção, compreensão, análise e o desenvolvimento histórico dos conceitos que serão a ela relacionados e com intuito de trabalhar a relação do indivíduo com a sociedade, com base em uma sustentação teórica fundamentada em desconstruir mitos e preconceitos relacionados à sexualidade de forma crítica, para que haja propostas transformadoras em relação à organização social, com compromisso com a formação da classe trabalhadora, promovendo um ensino de qualidade, que permita a compreensão de forma crítica os problemas relacionados às relações de gênero e as sexualidades em sua totalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos refletir sobre a Educação em Sexualidades e as questões de Gênero na formação inicial de professores de Ciências e Biologia desde o viés da Pedagogia Histórico-Critica, tendo como questão orientadora para o desenvolvimento desta pesquisa: Quais são as concepções sobre a temática Gênero e Sexualidades expressas por parte de estudantes de um curso de Ciências Biológicas.

Percebemos que o curso de Ciências Biológicas da UENP demonstra que a sexualidade pode ser abordada no ambiente escolar e universitário como conteúdo científico e deve promover a compreensão, a análise e o desenvolvimento histórico dos conceitos que se encontram a ela relacionados.

Mesmo com a inserção da temática durante a formação inicial e, em alguns casos, como relatado pelos/pelas participantes, também na formação continuada, os/as docentes relatam dificuldades em inserir a temática em suas aulas. Na maioria dos casos, as maiores dificuldades encontradas pelos/pelas docentes estão relacionadas com a falta de material didático que inclua a discussão sobre a temática e o despreparo profissional, pois, mesmo tendo a inclusão dessa temática em sua formação inicial, não consideram que o conhecimento que possuem é relevante para trazer estes conteúdos para as suas aulas. Além disso, foram apontados outros elementos que dificultam a discussão sobre gênero e sexualidade nas aulas, tais como a falta de apoio da gestão e a resistência e não aceitação dos pais com a temática.

Percebemos que, para as/os participantes da pesquisa, a promoção da temática sexualidade na sala de aula durante as disciplinas de Ciências e Biologia acaba por transmitir conhecimentos biológicos, reforçando uma função “biologicista” da temática, sem a inclusão de conteúdos que possibilitem abranger a questão das identidades sexuais (transexualidade, homossexualidade), o que se torna insuficiente para a compreensão real dos problemas referentes a esta temática.

Entendemos as Relações de Gênero e as Sexualidades como compromisso social da escola. Considera-se que trabalhar esta temática com fundamentos na Pedagogia Histórico-Crítica, pode contribuir para a superação da sociedade do capital e das marginalizações sociais.

Deste modo, considera-se necessário promover esforços para uma formação inicial e continuada de professores que se debrucem em trabalhar de forma crítica, onde a sexualidade possa ser abordada como conteúdo sistematizado, com intuito de promoção, compreensão, análise e desenvolvimento histórico dos conceitos que serão a ela relacionados.

Esta formação possibilitaria trabalhar a relação do indivíduo com a sociedade, com base em uma sustentação teórica fundamentada em desconstruir mitos e preconceitos relacionados à sexualidade de forma crítica como propõe a Pedagogia Histórico-Crítica.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de construir um material de apoio que consiste em um Glossário de termos inclusivos, material que será destinado as/os professores de Ciências e Biologia, como um material que incentive a inserção das questões de Gênero e as Sexualidades no ambiente escolar. A intenção é que, a partir dos termos inclusivos apresentados, o/a professor/a possa se apropriar desses termos, inserindo-os em suas aulas, assim o/a docente estaria criando condições para que eles/elas e os/as estudantes repensem suas visões, associadas a esta temática e tornando o processo educacional mais humanista e emancipatório.

Nessa perspectiva, consideramos que, no processo educacional, deve-se problematizar, questionar, dialogar e compreender os elementos inerentes à educação, de forma geral, buscando compreender as condições de ensino, as condições de trabalho para que se possa buscar clareza dos objetivos do ensino, sobre o que se ensinar e para quem se vai ensinar.

Neste contexto, este processo educacional deve compreender as circunstâncias dadas para que ocorra o ensino de forma crítica, para que haja propostas transformadoras em relação à organização social, com compromisso com a formação da classe trabalhadora, promovendo um ensino de qualidade, que permita a compreensão de forma crítica os problemas relacionados às relações de gênero e as sexualidades em sua totalidade.

Nesses termos, esperamos contribuir para que outras/os pesquisadoras/es se aprofundem na concepção contra hegemônica, histórica e dialética ao se referirem às questões das relações de gênero e em sexualidades no e do ato educativo, apresentando-se um campo de discussão sensível à compreensão dessa realidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Sexualidade na Escola Alternativas Teóricas e Práticas**, 5ª ed. São Paulo: editora summus, 1997.

AQUINO, Camila; MARTELLI, Andréia Cristina. **Escola e Educação Sexual: uma relação necessária,** 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800. Acesso 01 de dez. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCON, M.L. **A Educação Sexual na escola e as tendências da prática pedagógica dos professores.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2005.

BIANCON, M. L**. Educação em Sexualidades Crítica: uma formação continuada de professoras e professores com fundamentos na pedagogia histórico-crítica.** Tese (Doutorado em...) UEM. Maringá, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais: 5ª a 8ª séries. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e diversidade. Brasília, DF, 2007. (Cadernos SECAD 4).

BRASIL. Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em gênero, orientação sexual e relações étnico–raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF, 2009.

BONFIM, C. R de S. Educação Sexual e Formação de Professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. **Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério**. **Cadernos de Pesquisa**, n. 64, p. 4–13, 2013.

CARLOS, Jairo. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidade.** Dissertação. 172p. Universidade de Brasília. Mestrado profissional em Ensino de Ciências. 2007.

CARVALHAR, Danielle Lameirinhas. **Relações de gênero no currículo da educação infantil: a produção das identidades de princesas, heróis e sapos.** 2009.170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CÉSAR, M. R. de A. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia".** Educar, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009. Editora UFPR. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/er/a/KJYWKvFypgHjzbMtm4MvwDv/?lang=pt&format=pdf

COLING, A.M. **Os impasses das questões de gênero e sexualidade no Brasil atual.** Disponível em < http://postcolonialist.com/academic-dispatches/os-impasses-das-questoes-de-genero-e-sexualidade-brasil-atual/>.

COSTA. G.C. **Crítica da crítica dos PCNS: Uma concepção dialética.** III EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.2012 Disponível em : http://cev.org.br/biblioteca/critica-critica-dos-pcns-uma-concepcao-dialetica/

COSTA, R. M. **Sexualidade como tema transversal: a estruturação da educação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação 2001. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80448

DAMICO, J.G.S. **Juventudes governadas: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras** (Canoas-RS) e em Grigny Centre (França). Tese. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DUARTE, A. L.; BEZERRA NETO, L. **Reflexões sobre a influência religiosa nas escolas do campo e de seus intelectuais. Cad. Pedagogia**. São Carlos, ano 6, v. 6 n. 12, p. 49-59, jan./jun. 2013.

DUARTE, N.; FERREIRA, B. J. P.; MALANCHEN, J; **MULLER, H. V. O. A pedagogia histórico-crítica e o Marxismo: equívocos de (mais) uma crítica à obra de Dermeval Saviani. HISTEDBR On-Line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, abr. p. 38-57, 2011.

EGYPTO, A. C. **Sexo, prazeres e riscos.** São Paulo: Saraiva, 2005.

ENGUITA, M. F. **A Face Oculta da Escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FIGUEIRÓ, M. N. D, **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível.** –Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANI, J. **Representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e paradidáticos. Salto para o Futuro. Educação para a igualdade de gênero.** Ano **XVIII - Boletim 26 – Nov., 2008, p.39-46.**

GATTI, Bernadete A., BARRETO, Elba S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GATTI, Bernadete Angelina, et. al.. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p.

GIL, Antônio Carlos. Questionários. in: GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, Henry A**. Escola Crítica e Política Cultural**. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1987.

GOMES, A.C.F. **Educação em Sexualidades Crítica e a formação de professoras/es: Um olhar para o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.** Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná campus de Jacarezinho em 01/12/2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso 2013.

INEP. **Estatísticas dos Professores no Brasil.** Brasília, DF: Ed. Anísio Teixeira, 2003.

JESUS, J. G. de. **Orientações sobre a população transgênero**: conceitos e termos: guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília, DF, 2012.

JESUS, S. N. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente.** *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p.192-202, 2004.

JACOMELI, M. R. M. **PCNs e Temas Transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências. São Paulo em perspectiva**, n. 14, v. 1, p. 85-93, 2000.

KLEIN, C. **O uso da etnografia pós-moderna para a investigação de políticas públicas de inclusão social.** In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

LAPO, F.R.; BUENO, B.O. (2001). **Evasão docente e abandono da profissão: um estudo com professores do magistério público do Estado de São Paulo.** *Educação em Debate,* Fortaleza, 2 (42), 30-42. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14609. Acesso em: 12 set.2021

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos.** 2009. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola. 5. ed.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LINS, C.P**. A** "**PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: o contexto das práticas"**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Disponível em:

https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235531/28508. Acesso em 18/10/2021.

LORENCINI JÚNIOR, Álvaro. **Os Sentidos da Sexualidade; natureza, cultura e educação.** In: AQUINO: Júlio Groppa (org.) Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MAIA, J. S. S. **Educação ambiental crítica e formação de professores.** Curitiba/PR: Appris, 2015.

MASSON. G. **As Contribuições do Método Materialista Histórico e Dialético para a pesquisa sobre Políticas Educacionais.** IX ANPED SUL.SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/%209anpedsul/paper/viewFile/966/126. Acesso em 18/10/2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MISKOLCI, Richard. **Não ao sexo rei: da estética da existência foucaultiana à política queer.** In: SOUZA, L. A. F. de; SABATINE, T. T.; MAGALHÃES, B. R. de (Org.). **Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 47-68.

MOREIRA, LUCAS DA SILVA; GIARDINETTO, JOSÉ ROBERTO BOETTGER. A Interdisciplinaridade no Ensino da Matemática pela perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. 2016. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/4619_2383_ID.pdf. Acesso em 18/02/2022.

NEVES, A. L. M. das.; SILVA, I. R. da. Projetos de igualdade de direitos às pessoas LGBT: significados das/os professoras/es sobre o seu protagonismo. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, mai-ago. 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38808. Acesso em 18/10/2021.

PALMA, Yáskara Arrial; PIASON, Aline da Silva; MANSO, Almudena Garcia; STREY, Marlene Neves. **Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

PRÁ, J. R.; CEGATTI, A. C. **Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico**. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 18, p. 215–228, 2016.

PINTO, Á. V. Ciência e existência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RIBEIRO, P. R. M. **A presença/ausência das temáticas sexualidade e gênero em um curso de Pedagogia**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES: Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Anais... Salvador/Bahia, 2009.

IBAÑEZ RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio: soluções emergenciais e estruturais.** Brasília: Câmara de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 27/11/ 2021.

SABAT, R. Gênero e sexualidade para consumo. In: LOURO, G. L. NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 149

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico ontológica. In. DUARTE, N.; SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 422-433

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b. Edição Comemorativa

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: **do senso comum à consciência filosófica.** 18. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**, 2009. **Rev. Bras. Educ**. [online], Rio de Janeiro, v.14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>. Acesso em: 12/06/2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil**: dilemas e perspectivas. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 13/05/2021.

SAVIANI, Dermeval. O CONCEITO DIALÉTICO DE MEDIAÇÃO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM INTERMEDIAÇÃO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL. *Germinal: Marxismo E Educação Em Debate*, *7*(1), 26–43. https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.12463.Acesso em 27/11/2021

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. ***Rev Integr***, v. 11, n. 40, p. 19-31, 2005.

SILVA, M. M. Pedagogia Histórico-Crítica e Sexualidades na educação escolar: considerações a partir da análise do tema “orientação sexual” nos parâmetros

curriculares nacionais. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 78-88, jun. 2015.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas.** Ciência e Educação, v. 12, n.2, p. 185-197, 2006

TAVARES, S. DE M. B.; ANDRADE, M. V. DE; LIMA, M. DA C. **A escolha pelo magistério na educação infantil: o que dizem os estudantes homens do curso de pedagogia? Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v. 2, n. 1, p. 18–35, 2017.

UNBEHAUM, S.; CASASIM, S.; GAVA, T. **Gênero e Sexualidade nos currículos de Pedagogia.** In: fazendo gênero 9: diásporas, diversidades, desigualdades. Anais... Santa Catarina, 2010.

UNBEHAUM, S.; VIANNA, C. P. O GÊNERO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL: 1988-2002. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/KT99NbZ5MFVHHmSm4kwRVGN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 fev. 2022.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Brasília. v. 87, n. 216, p. 178-187, ago., 2006.

ZARAGOZA, J. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ZANATTA, L. F. et al. **Igualdade de gênero: por que o Brasil vive retrocessos?** Cadernos de Saúde Pública, v. 32, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000800301. Acesso em: 21 jun. 2020.

APÊNDICE A – Questionário

Título da Pesquisa: Gênero e Sexualidades: abordagem crítica na formação de Professores de Ciências e Biologia

O/A senhor/a está sendo convidado/a a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Gênero e Sexualidades: Abordagem Crítica na Formação de Docentes de Ciências Biológicas”, desenvolvida pela Mestranda Adrielle Camile Figueiredo Gomes, sob a orientação do Prof. Dr. Alisson Antonio Martins, no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A presente pesquisa tem como objetivo analisar as concepções das/dos discentes de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná acerca da temática Sexualidade, buscando, assim verificar como essa temática foi e está sendo abordada na formação inicial e quais as posições que os futuros docentes de Ciências e de Biologia levarão ao ambiente escolar.

Sua participação nesta pesquisa consistirá, neste primeiro momento, em responder a um questionário. Suas respostas ao questionário serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhuma fase do estudo seu nome será divulgado. Sua participação é voluntária, ou seja, a qualquer momento o/a senhor/a pode se recusar a responder qualquer pergunta, recusar-se a interagir, podendo, até mesmo, desistir de participar e retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.

Embora se busque diminuir os riscos associados à participação nesta pesquisa, considera-se que possa acontecer situações de constrangimento involuntário e de cansaço em função do tempo dispendido para as respostas ao questionário. Ademais, ressalta-se que esta pesquisa não prevê nenhum custo por parte do/a senhor/a e, do mesmo modo, não há quaisquer compensações financeiras.

Dessa forma, solicito que, apesar do já exaustivo trabalho que você desempenha em suas atividades docentes, possa dispensar um pouco mais de esforço para responder ao questionário que acompanha esta pesquisa.

O questionário será respondido de modo online e pode ser acessado através do endereço eletrônico abaixo (basta clicar para que ele apareça na tela de seu computador): https://forms.gle/ds2Vhn9VvTrxFJrP8

Agradecendo sua atenção e seu empenho, manifesto minha convicção de que sua contribuição será de extrema relevância.

Atenciosamente,

Adrielle Camile Figueiredo Gomes

E-mail: adriellecfg@gmail.com

Questionário – Gênero e Sexualidades: Abordagem Crítica na Formação de Docentes de Ciências Biológicas.

1- Email: _____

2- Nome:_____

3- Gênero:

( ) feminino

( ) masculino

() outro:_____

() prefiro não responder

4-Qual disciplina você leciona?

() Biologia

() Ciências

() Biologia e Ciências

5-Para você, informações sobre GÊNERO e SEXUALIDADE devem ser abordadas por quem? () família () escola () amigos () outro:_____

6-Você trabalha ou já trabalhou com os temas GÊNERO e SEXUALIDADE em suas aulas? () sim () não () com apenas um dos temas. Qual? _____

7- Qual (is) momento(s) (série/bimestre/conteúdo programático) do Ensino Médio ou Fundamental você entende como mais adequado(s) para trabalhar os temas referentes à sexualidade?

8-Para você, informações sobre GÊNERO e SEXUALIDADE devem ser abordadas por quais disciplinas?

9-Enquanto professor (a) você se acha capacitado (a) para tirar dúvidas dos (as) estudantes sobre GÊNERO e SEXUALIDADE? () sim () não () outro:

10-Como você se sente ao falar sobre GÊNERO e SEXUALIDADE durante suas aulas: Confortável () Capacitado (a) () Seguro (a) () Desconfortável () Sem formação/capacitação adequada () Inseguro (a) () Constrangido (a) ()

11-Você sente algum receio ao trabalhar esta temática?

Quanto ao posicionamento dos pais ()

Receoso (a) quanto ao posicionamento do grupo gestor ()

Receoso (a) quanto ao posicionamento dos (as) estudantes ()

12-Qual(is) meio(s)/método(s) você utiliza para conversar com os(as) estudantes a respeito de GÊNERO e SEXUALIDADE? ( ) filmes ( ) rodas de conversa ( ) atividades lúdicas ( ) conteúdo do livro ( ) material(s) específico(s).

13- As atitudes de outras pessoas, dentro ou fora da escola, com relação a GÊNERO e SEXUALIDADE te incomodam/comovem? Em caso positivo, qual(is)? Como?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada

Entrevista a ser realizada com os alunos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná no Campus de Jacarezinho-PR.

Bloco	Objetivos específicos	Tópicos	Exemplo de questões	Observações
A Apresentação da entrevista	- informar sobre os objetivos da pesquisa; - esclarecer dúvidas; - solicitar colaboração com o estudo; - realçar a importância da participação para o estudo; - garantir o anonimato das informações fornecidas; - agradecer a colaboração	- apresentação sobre o trabalho a ser desenvolvido; -informação sobre a utilização dos dados; -relevância do sujeito participante da pesquisa; - confidencialidade - registro de áudio	-Gostaria esclarecer alguma dúvida? - Se importa que a entrevista seja gravada? - Antes da gravação, tem alguma questão que queira colocar?	Buscar conceber um ambiente agradável ao/à participante.
B Posições Pessoais	Identificar qual a posição do entrevistado sobre a temática.	Identificar a relação do entrevistado com a temática.	A partir de pesquisas e estudos, qual entendimento sobre educação para a sexualidade você tem construído na sua trajetória acadêmica e profissional? Que avanços e retrocessos você percebe sobre essa temática na atualidade no setor da educação?	Buscar compreender as percepções dos entrevistados a respeito da temática, qual sua importância, formação na área etc...
C Posições Profissionais	Analisar se as práticas do ensino da educação em Gênero e em Sexualidades têm se mostrado eficientes de maneira a proporcionar a aquisição de conhecimentos sistematizados e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes nos	Identificar como o entrevistado identifica e trabalha estas questões no ambiente escolar.	Em sua opinião qual deve ser o papel da escola em relação à temática gênero e sexualidade. Você como docente tem promovido, ou já promoveu em suas pesquisas a discussão sobre educação para a sexualidade?	- Buscar compreender as percepções dos entrevistados, as abordagens trabalhadas frente às questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

	futuros educadores de Ciências e Biologia formados pela Universidade Estadual do norte do Paraná.			
D Validação da entrevista	- abrir espaço para que o entrevistado apresente outras considerações que julgue necessárias; - agradecer a participação e a colaboração com a pesquisa.	- Fechamento; - Saudações; - Agradecimento pela participação.	- Gostaria de apontar mais alguma coisa ou ressaltar algum elemento?	- Dar liberdade ao entrevistado de falar sobre outros assuntos que sejam relevantes.

PERGUNTAS USADAS NA ENTREVISTA.

1-A partir de pesquisas e estudos, qual entendimento sobre educação para a sexualidade você tem construído na sua trajetória acadêmica e profissional?

2-Que avanços e retrocessos você percebe sobre essa temática na atualidade no setor da educação?

3-Como você tem percebido a tentativa de grupos religiosos, políticos e sociais em cercear a introdução da temática da educação de gênero e em sexualidades no espaço da escola?

4-Em sua opinião qual deve ser o papel da escola em relação à temática gênero e sexualidade.

5-Você como docente tem promovido, ou já promoveu em suas pesquisas a discussão sobre educação para a sexualidade?

6-Em sua opinião, quais os temas importantes no trabalho da temática gênero e sexualidade na escola? Explique.

7-Se você pudesse sugerir um trabalho a ser realizado nesta temática como seria? (Descrever os objetos e a forma como o trabalho seria realizado).

8-Como podemos propor um trabalho pedagógico pensando, hoje, na temática sexualidade, somadas a luta de classes, gênero, educação etno-racial entre outras?

9-Como traçar estratégias para falar em educação para a sexualidade no espaço escolar?

10-Qual importância de se ter um espaço de formação seja na formação inicial ou continuada nessa área?